



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

HENRIQUE MATEUS FARIA MARTINEZ

**A DESINFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DO GOVERNO BOLSONARO**

RIO DE JANEIRO

2019

## **A DESINFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DO GOVERNO BOLSONARO**

O presente trabalho tem como objetivo estudar como o governo presidencial de Jair Messias Bolsonaro utiliza de estratégias de desinformação propositalmente como comunicação oficial. Para tanto, serão estudados eventos históricos em que governos utilizaram da estratégia de desinformação para promover ações e quais consequências geraram. Além disso, será estudado o passado e presente de Jair Bolsonaro e suas ações no Twitter, rede social mais utilizada pelo atual presidente. Os resultados advindos desta pesquisa possibilitaram a compreensão desta estratégia oficial de governo e compreender que este é um processo atual, que ocorre concomitantemente a esse estudo e ainda evoluirá em diversas formas. O trabalho está estruturado em três capítulos, sendo o primeiro a contextualização histórica ao qual serão estudados alguns eventos passados. O segundo trará uma discussão teórica ao qual serão compreendidas as diferentes desordens informacionais. Por fim, será analisado o histórico brasileiro, o surgimento de Jair Bolsonaro como fenômeno nas mídias, sua ascensão e sua estratégia de governo ainda em seu primeiro ano presidencial. Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, além de livros, matérias jornalísticas e análise direta do Twitter presidencial. Finalizo inteirando que este estudo foi bastante prazeroso.

Este trabalho possui 82 páginas incluindo 15 ilustrações

## CIP - Catalogação na Publicação

M385d      Martínez, Henrique Mateus Faria  
              A desinformação como estratégia do governo  
Bolsonaro / Henrique Mateus Faria Martinez. -- Rio  
de Janeiro, 2019.  
              83 f.

              Orientadora: Rose Marie Santini.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola da  
Comunicação, Bacharel em Comunicação Social:  
Publicidade e Propaganda, 2019.

              1. Desinformação. 2. Desinformação Online. 3. Fake  
News. 4. Contrainformação. 5. Bolsonaro. I. Santini,  
Rose Marie, orient. II. Título.

## **A DESINFORMAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DO GOVERNO BOLSONARO**

Este Trabalho de Conclusão de Curso apresentará à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. R. Marie Santini

RIO DE JANEIRO

2019

Dedico este trabalho a minha família, que sempre incentivou e investiu na educação, e aos meus amigos, minha família de outros pais e que carrego em meu peito.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, gostaria de agradecer a minha família, meu tio, minha avó e principalmente meus pais, por terem me acompanhado nesta jornada, pelo amor e carinho dados e por sempre incentivarem e investirem em minha formação.

Agradeço aos meus amigos do peito que me acompanham tanto nos momentos de maiores alegrias quanto nos mais difíceis, sempre ao lado com ações que emanam um amor puro e verdadeiro. Por vocês, sempre estarei bem.

Agradeço a minha namorada Maria Daiane, uma pessoa incrível que entrou em minha vida e me ajudou a passar por grandes momentos de mudanças em minha vida.

Agradeço às amizades puras e sinceras que criei no meio acadêmico e que entraram em minha vida de forma rápida e querida.

Agradeço à UFRJ por possibilitar a realização desta etapa e por disseminar o conhecimento público, gratuito e de qualidade. Que seu conhecimento seja cada dia mais disseminado e expandido.

Agradeço aos professores da Escola de Comunicação e do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, que participaram diretamente em nossas vidas com suas aulas e nos oferecendo a vontade de estudar e pesquisar.

Agradeço a minha orientadora, Marie Santini, por confiar em mim à orientação deste trabalho, pelo incentivo aos estudos de desinformação e por partilhar seu conhecimento acerca de um assunto contemporâneo. Foi um enorme prazer ser seu orientando.

Por fim, agradeço ao Marcio D'amaral e à Débora Salles, que aceitaram o convite de compor minha banca.

***“O uso da propaganda é antigo, mas nunca antes houve a tecnologia para disseminá-la de forma tão eficaz”.***

***(Natalie Nougayrède)***

## RESUMO

Martinez, Henrique Mateus Faria. **A desinformação como estratégia do governo Bolsonaro**. Rio de Janeiro, 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019

O presente trabalho tem como objetivo estudar como o governo presidencial de Jair Messias Bolsonaro utiliza de estratégias de desinformação propositalmente como comunicação oficial. Para tanto, serão estudados eventos históricos em que governos utilizaram da estratégia de desinformação para promover ações e quais consequências geraram. Além disso, será estudado o passado e presente de Jair Bolsonaro e suas ações no Twitter, rede social mais utilizada pelo atual presidente. Os resultados advindos desta pesquisa possibilitaram a compreensão desta estratégia oficial de governo e compreender que este é um processo atual, que ocorre concomitantemente a esse estudo e ainda evoluirá em diversas formas. O trabalho está estruturado em três capítulos, sendo o primeiro a contextualização histórica ao qual serão estudados alguns eventos passados. O segundo trará uma discussão teórica ao qual serão compreendidas as diferentes desordens informacionais. Por fim, será analisado o histórico brasileiro, o surgimento de Jair Bolsonaro como fenômeno nas mídias, sua ascensão e sua estratégia de governo ainda em seu primeiro ano presidencial. Este trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica e documental, além de livros, matérias jornalísticas e análise direta do Twitter presidencial. Finalizo inteirando que este estudo foi bastante prazeroso.

Palavras-chave: Bolsonaro; Desinformação; Desinformação Online, Contrainformação; Fake News; Deep Fake

## **ABSTRACT**

The current research studies how Jair Messias Bolsonaro uses purposely strategies of misinformation as official media in his first year of presidential rule. Therefore, historical events that governments utilized the strategy of misinformation to promote action and its consequences will be reviewed. Besides that, the past, the present and his media action on Twitter will be studied. The results of this research made it possible to understand this official strategy of government and understand that this is a phenomenon that occurs concurrently with this study and will still evolve in many ways. This research is structured in three chapters, the first one a historical contextualization. The second chapter is a theoretical discussion some of informational disorders. The last chapter will study Brazilian's election of 2014 and 2018, the ascension of Jair Bolsonaro in the media and his communication strategy of firs. This academic was possible thanks to bibliographical and documental research, beside books, and was guided by references sought in the internet, like scientific researches, online media (like journals and newspapers) and online videos. I must say that this research was very pleasant to work on.

Keywords: Bolsonaro; Misinformation; Online Misinformation, Disinformation; Fake News; Deep Fake

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tweet com desinformação sobre vistos brasileiros ao Irã.....	46
Figura 2 – Tweet inferindo que a urna é uma farsa.....	47
Figura 3 – Tweet com supostas ações do PT.....	49
Figura 4 – Bolsonaro diz que “os Direitos Humanos” permitem matar policiais.....	50
Figura 5 – Tweet sobre farsas das urnas eletrônicas.....	51
Figura 6 – Tweet sobre a suposta necessidade do voto impresso.....	51
Figura 7 – Bolsonaro mostra o livro que associou ao “kit gay”.....	52
Figura 8 – Tweet sobre o livro Aparelho Sexual e Cia.....	53
Figura 9 – Tweet escrito em duas línguas.....	54
Figura 10 – Tweet tentando desmentir matéria.....	55
Figura 11 – Bolsonaro tenta desmentir notícia de O Globo.....	57
Figura 12 – Conversa entre Bolsonaro e David Miranda.....	58
Figura 13 – Bolsonaro tenta deslegitimar governo norueguês.....	61
Figura 14 – Tweet de Bolsonaro com foto antiga.....	62
Figura 15 – Bolsonaro ataca ONU e ONGs pelas manchas de óleo.....	64

## LISTA DE SIGLAS

- ANL – Aliança Nacional Libertadora
- ASPCA – *American Society for the Prevention of Cruelty to Animals*  
(Sociedade Americana para a Prevenção de Crueldade com os Animais)
- BREXIT – *British Exit* (Saída Britânica)
- CECA – Comunidade Europeia do Carvão e do Aço
- CEE – Comunidade Econômica Europeia
- CIA – *Central Intelligence Agency* (Agência Central de Inteligência dos EUA)
- COMINTERN – Internacional Comunista
- EUA – Estados Unidos da América
- FBI – *Federal Bureau of Investigation* (Departamento Federal de Investigação)
- MEC – Ministério da Educação
- MBL – Movimento Brasil Livre
- MIT – *Massachusetts Institute of Technology* (Instituto de Tecnologia de Massachusetts)
- NSA – *National Security Agency* (Agência Nacional de Segurança dos EUA)
- ONU – Organizações das Nações Unidas
- PETA – *People for the Ethical Treatment of Animals* (Pessoas pelo Tratamento Ético aos Animais)
- PCB – Partido Comunista Brasileiro
- PSDB – Partido da Social Democracia Brasileira
- PSOL – Partido Socialismo e Liberdade
- PSL – Partido Social Liberal
- PT – Partido dos Trabalhadores
- RU – Reino Unido
- TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
- UE – União Europeia
- UNESCO – *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*  
(Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2 DESINFORMAÇÃO E SEU USO POLÍTICO NA HISTÓRIA</b> .....	12
2.1 Fabricação de <i>casus belli</i> .....	12
2.1.1 <i>Guerra Hispano-Americana</i> .....	12
2.1.2 <i>Guerra do Vietnã e o Incidente do Golfo de Tonkin</i> .....	14
2.1.3 <i>Guerra do Iraque e armas químicas</i> .....	16
2.2 A estratégia de desinformação na Era Vargas .....	18
2.3 <i>Direcionamento da opinião pública na era das redes sociais</i> .....	21
2.3.1 <i>Eleição de 2016 dos Estados Unidos</i> .....	21
2.3.2 <i>Referendum Brexit 2016</i> .....	24
<b>3 AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE DESINFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL</b> ...	29
3.1 Desinformação na era digital.....	30
3.2 A contrainformação como ferramenta online de polarização de opiniões .....	34
3.3 Fake News .....	37
3.4 Deepfake .....	40
<b>4 DESINFORMAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO</b> .....	44
4.1 Cenário político antes da eleição presidencial de 2018 .....	44
4.2 Estratégia de desinformação online do governo Bolsonaro .....	57
4.2.1 <i>Deslegitimação de jornais e o caso Jean Wyllys</i> .....	58
4.2.2 <i>Carnaval e desinformação online</i> .....	59
4.2.3 <i>Desinformação online durante a crise ambiental amazônica</i> .....	61
4.2.4 <i>Desinformação sobre vazamento de óleo no litoral brasileiro</i> .....	64
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
REFERÊNCIAS.....	70

## 1 INTRODUÇÃO

A elaboração do presente trabalho acadêmico deu-se pela mistura de áreas afins: política, história e comunicação. O ano de 2018 foi muito importante para consolidação da ideia deste tema uma vez que o Brasil encontrava-se em um caldeirão de desinformação, tendo em visto a eleição presidencial ao qual Jair Bolsonaro foi eleito.

É certo que o uso de desinformação para fins políticos não é algo novo, no entanto, o uso das mídias e o alcance que elas têm atualmente é objeto de estudo de diversos trabalhos. Por conta do momento em que o Brasil se encontrava, da discussão de desinformação ter ganhado o mundo após a eleição presidencial de 2016 dos Estados Unidos e da popularização ainda maior de canais de comunicação digital, como o Whatsapp, Facebook e Twitter, nasceu o desejo de aprofundar este tema, que é, atualmente, um tema muito discutido tanto na mídia tradicional quanto nas mídias digitais.

Dessa forma, foi escolhida a desinformação como estratégia de comunicação do governo de Jair Bolsonaro, ainda em seu primeiro ano de governo, por conta das polêmicas que protagonizou, por conta de sua assiduidade nas mídias, principalmente no Twitter como perfil pessoal e profissional em uma única conta, por conta do momento em que o assunto tornou-se popularizado, depois da eleição de 2016 dos Estados Unidos, por conta da enorme base de apoio de Bolsonaro, que o segue fielmente e crê no que ele propaga, e por conta de seu uso de desinformação nas mídias digitais, muitas vezes tentando desmentir veracidades ou atacando pessoas e instituições, sempre com respaldo popular. Decerto, Jair Bolsonaro é uma pessoa polêmica. Se por um lado possui diversas declarações que são rechaçadas nacionalmente e internacionalmente, por outro lado é populista e possui uma base de apoio muito forte, o que possibilita que desinformações sejam repassadas facilmente.

Para elaboração deste trabalho acadêmico, foi necessário dividi-lo em três capítulos. O primeiro será uma revisão de casos conhecidos em que a desinformação foi utilizada por governos em diferentes épocas e, dessa forma, com diferentes meios de comunicação, como jornais, rádio, televisão e mídias digitais. O segundo capítulo foi reservado para uma discussão teórica em que serão estudados alguns fenômenos de desordem informacional. Por fim, o último capítulo trabalhará o

Brasil em 2014, Jair Bolsonaro como figura polêmica antes e depois de concorrer à presidência da república e seu primeiro ano como presidente até o início de novembro, mês de conclusão deste trabalho.

É importante destacar que o tema é bastante amplo e, atualmente, a discussão é debatida mundialmente, com cada país tendo seu caso de desinformação. Além disso, este é um assunto tão importante que é reconhecido pela UNESCO como problema, a ponto de ser necessária a criação de uma cartilha a ser seguida para não se tornar vítima e não propagar desinformação.

Por fim, é também importante dizer que a elaboração deste trabalho foi bastante prazerosa. Estudar os temas de comunicação junto à história e política é muito importante para a compreensão do momento em que o mundo se encontra. Além disso, é importante poder debater e torná-lo ainda mais popularizado, uma vez que apenas o conhecimento deste fenômeno e os debates poderão fazer com que as pessoas se tornem mais cautelosas antes de repassar uma informação de procedência duvidosa.

## 2 DESINFORMAÇÃO E SEU USO POLÍTICO NA HISTÓRIA

O uso da desinformação como arma para alcançar objetivos políticos e eleitorais não é algo inerente ao século XXI. Ao longo da história, diversos governos utilizaram de contrainformação como objeto para criação de *casus belli*<sup>1</sup>, justificando assim, uma intervenção em território estrangeiro ou na política do próprio país. Vale ressaltar que, para entrar em estado de guerra contra outro país, é importante que um exista uma justificativa (válida) uma vez que é necessário haver apoio da própria população e para ganhar suporte de potenciais aliados, belicamente ou não.

Nos subitens a seguir, discorrerei brevemente sobre alguns eventos históricos, nacionais e internacionais, em que houve a fabricação intencional de desinformação, suas consequências e seus desfechos.

### 2.1 Fabricação de *casus belli*

Neste subitem, traremos três casos em que o objetivo de propagação de desinformação foi fabricar um *casus belli*. Isso gerou intervenção militar de uma nação contra outra, a fim de cumprir um objetivo.

#### 2.1.1 Guerra Hispano-Americana

Ao final do século XX, diversos países do continente americano haviam declarado independência de suas antigas metrópoles. No entanto, ainda havia territórios controlados diretamente por nações europeias, como a ilha de Cuba, que após diversos conflitos que objetivavam sua independência, viria a consegui-la apenas no ano de 1902; ainda que sob domínio direto dos Estados Unidos.

O desejo de secessão de Cuba do domínio do Império Espanhol é expresso pelas diversas guerras que ocorreram no século XIX. As décadas anteriores a 1890 foram marcadas por diversos conflitos frustrados, por parte dos cubanos, que lutaram pela emancipação da ilha. No entanto, no ano de 1898, o que seria outra tentativa de libertação por parte das forças independentistas de cubanas iria se tornar um grande conflito internacional com a declaração de guerra dos Estados Unidos contra a Espanha.

---

<sup>1</sup> Expressão latina que designa um evento que justifique uma guerra ou conflito.

O interesse dos Estados Unidos por Cuba vem desde antes de sua Guerra de Secessão. À exemplo disso, tem-se o Manifesto de Ostende<sup>2</sup>, documento público que reconhecia a importância da ilha para a nação norteamericana. Ainda que não houvesse anexado a Cuba, até o ano de 1896, de acordo com Javier G. Vaquero (1996), os EUA possuíam mais de 50 milhões de dólares em investimentos no território cubano além de um comércio bilateral em que a ilha vendia cerca de 87% de sua produção, em especial, 95% do açúcar produzido; produto básico da agricultura cubana. Por conta desse lucrativo interesse econômico, os EUA decidem enviar o *USS Maine*, com o pretexto de defender os interesses nacionais norteamericanos.

Conforme Richard H. Titherington (1900), não existia tensões entre a tripulação do encouraçado, que estava ancorado no porto de Havana, e os cubanos e espanhóis na ilha de Cuba. Durante três semanas o navio ficara ancorado, até que na noite de 15 de fevereiro de 1898, uma enorme explosão acometeria o navio de guerra, algo que acarretaria na morte de mais de 250 tripulantes e oficiais.

As circunstâncias foram tamanhas que foi impossível não haver um julgamento popular primário. O simples fato de que um enorme navio de guerra estadunidense tenha ido para um porto espanhol, e lá atracado no local atribuído pelos oficiais espanhóis, tivesse sido destruído por uma explosão noturna, levou inevitavelmente a uma única conclusão: acusação de traição espanhola (TITHERINGTON, 1900, tradução nossa)<sup>3</sup>.

Após a explosão do navio, ocorre, nos Estados Unidos, o fenômeno chamado de Imprensa Marrom<sup>4</sup>. À época, os jornais veiculavam, antes mesmo de um inquérito oficial, que ocorrera uma traição por parte dos espanhóis. Usando de nacionalismo, os veículos de comunicação e as pessoas pediam por uma intervenção militar contra a Espanha.

Ocorreram duas inspeções que possuíam o intuito de compreender o que causara a explosão do navio; uma espanhola e outra estadunidense. Enquanto os

---

<sup>2</sup> O Manifesto de Ostende foi um documento escrito em 1854 que visava a anexação da Ilha de Cuba, seja pela compra de seu território do Império Espanhol, seja por meio de um ato de guerra; caso este não aceitasse a oferta.

<sup>3</sup> *The circumstances were such that a suspension of the popular judgment was impossible. The case was one that decided itself. The simple fact that an American man-o-war had gone to a Spanish port, and the moored in the spot assigned by Spanish officials, had been destroyed by a nocturnal explosion, led inevitably to one conclusion: Spanish treachery arraigned.*

<sup>4</sup> Expressão pejorativa que é usada para se referir a veículos de comunicação que se utilizam do alarmismo e sensacionalismo para elevar a audiência. Muitas vezes, as notícias veiculadas são exageradas, podendo não ser consideradas verdadeiras.

espanhois concluíram que o motivo da explosão fora um acidente, os norte-americanos afirmavam que o incidente foi criminoso, devido à explosão de uma mina submarina no casco do navio. De acordo com o *National Geographic* (2019), as investigações atuais comprovam que a explosão do encouraçado foi um acidente; confirmando a versão espanhola.

A opinião pública estadunidense, que estava tomada por um espírito de revanchismo e guerra devido às notícias tendenciosas nos jornais, pressionou o congresso a declarar guerra contra o Império Espanhol; um conflito que ocorreria tanto no Caribe quanto nas possessões espanholas do Oceano Pacífico; nas Filipinas e na ilha de Guam.

As consequências da guerra Hispano-Americana foram diferentes para cada país participante do conflito. Para os Estados Unidos, significou a conquista de territórios ultramarinos como Porto Rico, Guam, Filipinas e de controle sobre a ilha de Cuba. Para os cubanos, significou um período de mais de cinquenta anos de domínio estadunidense, com sua independência e soberania limitada pelos EUA. Para a Espanha, o conflito decretou o fim do Império Espanhol, de suas possessões no Pacífico e no continente americano.

A importância deste conflito para o estudo e elaboração deste trabalho é entender o poder que a mídia tem em propagar informações falsas, tendenciosas e imprecisas; além de mostrar como um governo colabora e se apropria disso para a criação de um *casus belli*.

### 2.1.2 Guerra do Vietnã e o Incidente do Golfo de Tonkin

No início de novembro do ano de 1955, o sudeste asiático seria acometido por mais uma guerra que ocorreria no território do atual Vietnã: a Segunda Guerra da Indochina. Esta era uma guerra por procuração<sup>5</sup> entre a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) e os Estados Unidos da América, em que lutavam o Vietnã do Norte, que defendia a ideologia comunista e era aliado da URSS, contra o Vietnã do Sul, defensor da ideologia capitalista e aliado dos EUA. Ambos os países vietnamitas objetivavam a unificação política e econômica de acordo com seus princípios.

---

<sup>5</sup> As guerras por procuração são guerras fomentadas por potências rivais, mas que são travadas por outros países ou entre grupos conflitantes; evitando, assim, uma guerra entre os países que instigam o conflito.

Durante o período da Guerra Fria, União Soviética e os Estados Unidos não entraram em guerra diretamente, mas utilizavam-se de terceiros para instaurar o regime defendido nas diversas nações que surgiam, devido ao processo de descolonização afro-asiática. Para tanto, investiram bastante em armas, treinamento para nações aliadas e, principalmente, em técnicas de desinformação a fim de angariar apoio popular e político, tanto interno quanto externamente.

Com constante avanço nortevietnamita na guerra e o receio da Teoria do Efeito Dominó<sup>6</sup> mostrar-se verdadeira, os EUA resolveram intervir militarmente no conflito a favor do Sul.

O que é o princípio da série de dominós que caem? Você tem uma fileira de peças de dominós em pé. Você derruba a primeira peça e o que acontecerá com a última da fila? Certamente cairá muito rapidamente. Portanto se houver um começo da desintegração democrática certamente ela terá a mais profunda das influências nos países ao redor. (OPERA MUNDI, 2013, apud Eisenhower, 1954)

Nos dias 2 e 4 de agosto, supostamente ocorreu um ataque de lanchas-torpedeiras nortevietnamitas contra o *destroyer* estadunidense *U.S.S. Maddox*. No dia seguinte, Lyndon Johnson, presidente dos EUA da época, pressionou o congresso a aprovar a Resolução do Golfo de Tonkin, que permitia aos EUA usar da força para impedir outros ataques. À época, esta era a versão oficial e divulgada em todos os meios de comunicação; no entanto, devido aos documentos secretos da NSA<sup>7</sup> terem caído em domínio público, sabe-se que relatos foram modificados para criar essa justificativa. De acordo com a reportagem do *New York Times*, que foi replicada pela Folha de São Paulo em 2005, Robert J. Hanyok, historiador da NSA, defende a posição que o segundo ataque foi forjado para que os estadunidenses pudessem intervir na guerra. Além disso, esta reportagem revela-se importante, pois havia enorme receio, por parte da NSA, de liberar os documentos, uma vez que, à época, o país estava envolvido na Guerra ao Iraque, guerra que possuía muitas dúvidas quanto à veracidade das causas da necessidade de um conflito.

Conforme ocorrido na guerra hispano-americana, o fato dos estadunidenses sentirem-se atacados inflou um sentimento de revanchismo e o discurso de guerra

---

<sup>6</sup> Teoria do Efeito Dominó foi um termo cunhado pelo então presidente dos Estados Unidos, Dwight Eisenhower de que, caso um país se tornasse comunista, os demais países ao redor também iriam se tornar. Esse foi um pretexto utilizado para justificar diversas invasões durante o período da Guerra Fria por parte dos EUA.

<sup>7</sup> *National Security Agency* – Agência de Segurança Nacional dos Estados Unidos

foi atendido pelo governo. Começava a participação oficial dos EUA na guerra do Vietnã. Vale dizer que, a primeiro momento, a mídia e a população apoiavam a ação do governo. No entanto, devido às constantes notícias de violações de direitos humanos, atrocidades à população civil e à grande quantidade de mortes de soldados estadunidenses, a Guerra do Vietnã tornou-se infame, o que levou os EUA a abandonarem o conflito e, conseqüentemente, houve a anexação do Vietnã do Norte pelo Vietnã do Sul, em um país unificado sob regime socialista.

Por conta de uma notícia imprecisa, que gera discussões e críticas até os dias de hoje, e constantemente disseminada como verdade pelo governo dos Estados Unidos, foi justificada uma intervenção militar em território estrangeiro. Esta fabricação de *casus belli* levou os EUA a uma infame guerra, com um saldo de mais de um milhão de mortos, sendo cerca de 58 mil estadunidenses.

A importância da Guerra do Vietnã neste trabalho é demonstrar como o governo consegue moldar uma desinformação e espalhá-la para, assim, justificar a intervenção militar em outro país. Além disso, a Resolução do Golfo de Tonkin gera conseqüências até hoje, uma vez que permite aos EUA intervir militarmente em outra nação sem uma declaração formal de guerra; algo que já foi amplamente utilizado.

### 2.1.3 Guerra do Iraque e armas químicas

A invasão ao Iraque no ano de 2003, por uma força de coalizão encabeçada pelos Estados Unidos, é um importante conflito militar que gerou conseqüências que moldam as relações internacionais atualmente.

Para compreender as causas que levaram à invasão ao Iraque de 2003, é necessário discorrer brevemente sobre o cenário mundial nos anos anteriores. Entre os anos de 1980 e 1991, o país esteve em guerra; sendo de 1980 a 1988 contra o Irã, o ano de 1990 invadiu e anexou o Kuwait e entre 1990 e 1991, foi invadido por uma coalizão encabeçada pelos Estados Unidos.

No dia 11 de setembro de 2001, o mundo assistiria aos atentados terroristas, realizados em solo estadunidense, que mataram 2.996 pessoas (Legacy, 1991) e estima-se que os danos financeiros excederam os 100 bilhões de dólares (IAGS, 2014). Rapidamente, Osama Bin Laden e sua organização terrorista, *Al-Qaeda*, foram considerados responsáveis, apesar de este ter assumido responsabilidade apenas em 2004 (CBC, 2004).

Por conta disso, no dia 26 de outubro de 2001, George W. Bush, à época presidente dos EUA, sancionou o *Patriot Act*<sup>8</sup>, que dava poder ao país para espionar quaisquer pessoas e organizações supostamente envolvidas com terrorismo, sendo elas estadunidenses ou não e sem autorização prévia. Somado a isso, o presidente declara a política de “Guerra ao Terror” (2001), em que os EUA continuam a manter.

Nossa guerra ao terror começa com a Al-Qaeda, mas ela não termina aí. Ela não irá parar até que todos os grupos terroristas sejam encontrados, parados e derrotados. (BUSH, George W., 2001, tradução nossa).<sup>9</sup>

Sob a lógica de guerra ao terror, os EUA se envolveram em diversos conflitos, à exemplo a invasão do Iraque em 2003. Para justificar essa agressão, o governo americano, encabeçado pelo presidente George W. Bush e pelo então secretário de defesa, Donald Rumsfeld, começou uma campanha de desinformação, em que culpabilizaram o Iraque, e seu presidente Saddam Hussein, de apoiarem e financiarem o terrorismo. Conforme veiculado pelo *Le Monde Diplomatique Brasil* (2003), houve um enorme esforço pelo governo dos EUA para influenciar a opinião pública a apoiar uma guerra contra o Iraque; inclusive teve-se a criação do Departamento de Influência Estratégica. Além disso, incluíram o país no “eixo do mal”<sup>10</sup>.

O Iraque continua a exibir sua hostilidade frente à América e a apoiar o terrorismo. O regime iraquiano planeja há mais de uma década desenvolver antrax, gás nervoso e armas nucleares. (CNN News, 2018 apud BUSH, George W., 2002)

As justificativas oficiais do governo dos EUA eram encontrar armas de destruição em massa e libertar o povo do Iraque do regime ditatorial de Saddam Hussein. No entanto, as “provas irrefutáveis” apresentadas na ONU não convenceram a organização a aprovar uma medida contra o Iraque (Estadão, 2013). Estima-se que Bush tenha feito 259 alegações falsas e propositais sobre o Iraque (G1, 2008) para justificar sua infame intervenção. Em 2004, George W. Bush, sob bastante pressão, abriu investigações sobre a guerra em que mostraram que Iraque

---

<sup>8</sup> Lei Patriótica

<sup>9</sup> *Our war on terror begins with al Qaeda, but it does not end there. It will not end until every terrorist group reach has been found, stopped and defeated.* (BUSH, George W., 2001)

<sup>10</sup> Grupo de países hostis aos EUA

não possuía armas de destruição em massa, o que contrariou seus discursos anteriores e ficou conhecido como, à época, o maior escândalo da história (Estadão, 2013). Além disso, apenas em 2008, em uma entrevista à ABC World News, admitiu ter errado sobre as informações do país e de ter usado tal pretexto como justificativa de guerra (Opinião e Política, 2019).

Atualmente, sabe-se que os motivos da invasão ao Iraque são diferentes dos oficiais relatados à época. De acordo com a matéria do Piauí (2007), as três razões mais citadas são controlar a enorme reserva de petróleo iraquiano, aumentar a segurança de Israel, país aliado dos EUA na região, e derrubar Saddam Hussein. Em 2004, o *New York Times*, um dos maiores jornais dos EUA, admite que errou na cobertura dos eventos que levaram à invasão do Iraque (*The Guardian*, 2004). Além disso, é importante lembrar que os EUA tinham bastante interesse em investir na reconstrução do país pós-guerra.

O final da guerra deixou, para o Iraque, um saldo de mais de 50 mil iraquianos mortos, dentre elas diversas baixas civis, um país destruído por uma guerra infame, seu presidente deposto, julgado e executado e uma instabilidade política que favoreceu grupos terroristas até hoje. Aos EUA, e ao Reino Unido também, a imagem do país e de seus representantes manchadas em uma guerra infame

Assim como os outros dois conflitos relatados anteriormente neste trabalho, o estudo desta guerra é importante para compreendermos como um governo pode criar e disseminar desinformação para criação de *casus belli*. Vale lembrar que este artifício foi utilizado em diferentes épocas, em que cada período possuía novos meios de comunicação de massa, e que, ainda assim, conseguiu-se influenciar a opinião pública, criar uma justificativa e justificar um conflito externo.

## **2.2 A estratégia de desinformação na Era Vargas**

O Brasil na década de 1930 sofreu com a disseminação proposital de desinformação que objetivava a instalação de uma nova ditadura sob a liderança de Getúlio Vargas. Este foi um período bastante conturbado na história brasileira e, até hoje, desperta paixões e aversões. Com o intuito de melhor compreender este período é necessário entender os eventos que levaram ao acontecimento.

A eleição presidencial de 1930 no Brasil foi o estopim para a “Revolução de 30”, em que Getúlio Vargas executou um golpe de estado que depôs o presidente

Washington Luís e impediu a posse de Júlio Prestes, presidente eleito. De acordo com o professor Rainer Souza [201-?], em sua matéria no BrasilEscola, a vitória de Prestes foi recebida com muita desconfiança e, somado ao assassinato de Fernando Pessoa (vice de Vargas), o movimento oposicionista articulou a derrubada do governo com ajuda de setores militares; o que iniciou uma ditadura que duraria 15 anos.

Após um período de dois anos de governo provisório e sem constituição, eclodiu, em São Paulo, a Revolução Constitucionalista de 1932. De acordo com o portal do Exército Brasileiro [201-?], o clima de insatisfação de São Paulo era visível uma vez que não havia motivos para a não restauração de uma democracia.

O primeiro princípio era natural, já que, implantado o novo sistema, consolidadas as posições e eliminadas as resistências, não havia motivo para adiar a restauração da prática democrática; o governo devia realizar eleições, outorgar à nova Assembleia de representantes o poder para colocar em vigência uma nova Constituição que legitimasse o movimento e possibilitasse o retorno da vida pública ao império da lei (Exército Brasileiro, 201-?).

Ainda que o governo provisório tenha ganhado a guerra, São Paulo conseguiu que se aprovasse uma constituição para o governo.

Além deste conflito, em 1935 ocorreu o levante conhecido como Intentona Comunista. Nela, a Aliança Nacional Libertadora (ANL), que foi colocada na ilegalidade no mesmo ano, realizou diversos levantes que foram fortemente combatidos com violência pelo governo Vargas.

Inspirada no modelo das frentes populares que surgiram na Europa para impedir o avanço do nazi-fascismo, a ANL defendia propostas nacionalistas e tinha como uma de suas bandeiras a luta pela reforma agrária. Embora liderada pelos comunistas, conseguiu congregiar os mais diversos setores da sociedade e rapidamente tornou-se um movimento de massas. Muitos militares, católicos, socialistas e liberais, desiludidos com o rumo do processo político iniciado em 1930, quando Getúlio Vargas, pela força das armas, assumiu a presidência da República, aderiram ao movimento (FGV, 201-?)

Ainda de acordo com a matéria da FGV, é importante mencionar que o levante contou com apoio do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e da Internacional Comunista (Comintern).

Ao fim, o governo ditatorial conseguiu combater o levante e, por conta disso, o congresso aprovou diversas medidas que concediam poderes quase ilimitados ao Executivo.

Após a compreensão do período de instabilidade política no país, é possível compreender o porquê da desinformação, conhecida como Plano Cohen, ter surtido tamanho efeito. Utilizando do medo da Intentona Comunista, o general Góes Monteiro, que almejava a continuidade da ditadura varguista, comunicou ao povo brasileiro na rádio “Hora do Brasil” sobre a descoberta do Plano Cohen, outro suposto levante comunista apoiado pelo PCB e pela Comintern que pretendia derrubar o governo (Só História, 201-?). Por conta disso, no dia seguinte, Vargas decreta Estado de Guerra e, em novembro do mesmo ano, aplica outro golpe de estado; apenas renunciando em 1945. Uma característica importante que auxiliou o convencimento do povo foram os fatos de ser um plano comunista e de inspirações judaicas, em uma época que o antissemitismo era bastante forte.

A evidência mais clara de antissemitismo, obviamente, se encontra no nome do suposto autor do plano. Cohen é um dos sobrenomes judaicos mais comuns e talvez exatamente por isso tenha sido escolhido. Inicialmente, Mourão Filho assinalou Bela Kuhn como autor do plano. Era o nome de um conhecido comunista europeu de origem judaica, líder da fracassada Revolução Húngara de 1919. Rabiscou, contudo, a primeira versão e optou pela forma Cohen somente. Parece evidente que a intenção era vincular a atividade dos comunistas a uma conspiração de proporções internacionais e, ao mesmo tempo, associar sua imagem ao judaísmo internacional (MOTTA, Rodrigo, 1998).

No entanto, em 1945, General Góes Monteiro revelou que o Plano Cohen foi forjado e objetivava a instauração da ditadura do Estado Novo. A justificativa de general Góes Monteiro foi que o plano era um objeto de estudos para uma tentativa de tomada de poder por comunistas. No entanto, este plano possibilitou a instauração da ditadura que saiu apenas em 1945, com o final da Segunda Guerra Mundial.

A importância deste caso para os estudos de desinformação é compreender como um governo pode utilizar de uma desinformação a seu favor e, assim, influenciar a população a aceitar um estado ditatorial. Além disso, é um dos casos de desinformação que ocorreu na história recente do Brasil.

## 2.3 Direcionamento da opinião pública na era das redes sociais

As últimas décadas têm mostrado que o surgimento de novas tecnologias e meios de comunicação influenciou e incentivou o debate de assuntos políticos na internet. Manifestações, protestos e ocupações, atualmente, utilizam-se das mídias digitais para propagar seus eventos e convocar a população. À exemplo, temos a Primavera Árabe, os “protestos dos 20 centavos” no Brasil e o *Occupy Wall Street*, nos EUA. Esses e diversos outros casos que ainda surgirão, servem para difundir uma ideia e influenciar pessoas a agir de determinada forma. No entanto, todas as pessoas que utilizam redes sociais estão sujeitas a ser impactadas, influenciadas e até a participar na propagação de campanhas de desinformação, propositalmente ou não. Neste subitem, estudarei sobre como a disseminação proposital de desinformação trabalha para direcionar e moldar a opinião pública no cenário político e eleitoral.

### 2.3.1 Eleição de 2016 dos Estados Unidos

A importância desse evento para os estudos de desinformação é entendida pelo massivo uso de estratégias de desinformação, feito tanto por pessoas quanto por *bots*<sup>11</sup>, pela ocorrência de interferência externa russa, que favoreceu a eleição de Donald Trump uma vez que este seria mais favorável a diálogos com russos, e interferência de jovens macedônios que espalhavam desinformação e fake news.

A eleição presidencial de 2016 dos Estados Unidos é um tema discutido em todo mundo, pois o presidente dos EUA é o líder da maior economia do mundo, da moeda mais valorizada e comandante da maior força militar do planeta; ou seja, o presidente será uma das pessoas mais poderosas e influentes do mundo; e no ano de 2016, não foi diferente. Os Estados Unidos celebraram sua 86ª eleição presidencial, em que concorreram os candidatos Donald Trump, pelo Partido Republicano, e Hillary Clinton, pelos Democratas; sendo Trump o candidato vencedor.

---

<sup>11</sup>É um programa de computador que realiza tarefas repetitivas automaticamente. Comumente chamado de “robô”. Para o estudo de desinformação, normalmente os *bots* são peças fundamentais para propagação de desinformação.

O período eleitoral de 2016 dos Estados Unidos foi marcado por uma campanha presidencial bastante concorrida e pelo uso massivo de desinformação e fake news provenientes de dois países: Rússia e Macedônia do Norte.

Devido à eleição presidencial de 2016 nos EUA, o pequeno país que outrora foi parte da extinta Iugoslávia, a Macedônia do Norte, tornou-se protagonista de propagação de desinformação e fake news. De acordo com a reportagem do Estadão (2018) a pequena cidade de Veles foi o centro de criação da fake news durante a eleição presidencial. A causa que motivou diversos jovens a trabalhar criando sites e espalhar desinformações foi o serviço pago de publicidade do Google, o Google AdSense. Esse serviço permite uma pessoa veicular publicidades em seu site e receber dinheiro por isso; no entanto, devido à popularização e ao alcance que diversos sites tiveram, muitas pessoas transformaram essa atividade em trabalho. Ainda de acordo com a reportagem, relata-se que pessoas fizeram de 1.000 a mais de 30.000 euros por mês.

No auge da indústria da mentira, entre o segundo semestre de 2016 e o primeiro de 2017 – durante as eleições americanas e depois da posse de Trump – mais de mil sites de notícias falsas operavam na Macedônia, dos quais cerca de metade em Veles (Estadão, 2018).

O uso das mídias sociais é vital para o funcionamento desta indústria. Em sua reportagem também sobre fake news e Macedônia, o canal britânico BBC News (2016) informa que os criadores de fake news criam o site e diversos artigos e matérias sensacionalistas ou falsas, impulsionam, mediante pagamento, no *Facebook* para o público alvo de Donald Trump e estes, por sua vez, adentravam no site, liam e compartilhavam a matéria; fazendo com que o Google, através do AdSense, remunerasse os criadores desses sites.

Muitos sites que espalharam fake news durante a campanha eleitoral dos Estados Unidos foram rastreados e são oriundos de uma pequena cidade na Macedônia, onde adolescentes estão divulgando histórias sensacionalistas para ganhar dinheiro com publicidade. (BBC, 2016, tradução nossa).<sup>12</sup>

---

<sup>12</sup> Many of the fake news websites that sprang up during the US election campaign have been traced to a small city in Macedonia, where teenagers are pumping out sensationalist stories to earn cash from advertising.

De acordo com site estadunidense de notícias *Buzzfeed* (2016), macedônios também tentaram criar conteúdo para usuários de esquerda ou pró Bernie Sanders; no entanto, nenhum deles gerou tanto engajamento e alcance quanto os relacionados à extrema direita e a Donald Trump. Vale ressaltar que os motivos para criação e disseminação de desinformação, por parte dos macedônios, não possuem viés político ou ideológico; são fins meramente lucrativos.

Das notícias falsas pesquisadas pela reportagem do *Buzzfeed*, as mais lidas, e que tiveram maior engajamento, na época, foram do suposto apoio do Papa Francisco à candidatura de Trump; uma falsa afirmação de que Hillary Clinton tinha dito, em 2013, que gostaria de ver pessoas como Donald Trump concorrerem à presidência, pois eram incorruptíveis e, por fim, uma notícia falsa em que Mike Pence havia dito que a ex-primeira-dama, Michelle Obama, foi a primeira-dama mais vulgar que já existiu.

Com o intuito de atrapalhar as eleições, prejudicando Hillary Clinton e auxiliando Donald Trump, ocorreram diversos ataques cibernéticos e propagação de desinformação e fake news feita por russos. Os motivos, de acordo com a reportagem do jornal *The Guardian* (2016), seriam atrapalhar Hillary, responsável por uma tentativa falha de melhorar as relações EUA-Rússia, eleger Trump, uma vez que este seria mais provável de rever as sanções contra a Rússia e, por fim, criar caos nos EUA.

De acordo com a reportagem do *The Washington Post* (2016), ainda durante a administração Obama, a NSA e a CIA (*Central Intelligence Agency*)<sup>13</sup> em conjunto já afirmavam haver intervenção russa no processo eleitoral.

A Comunidade de Inteligência dos EUA está confiante de que o governo russo dirigiu os recentes compromissos de e-mails e instituições dos EUA, inclusive de organizações políticas dos EUA. [...] Esses roubos e divulgações pretendem interferir no processo eleitoral dos EUA. (*The Washington Post*, 2016, tradução nossa)<sup>14</sup>.

A matéria online do BBC (2018) investigou o que ficou conhecido como “Brigadas da Web”. Eles são um grupo de comentaristas anônimos, apoiados pelo

---

<sup>13</sup> Agência Central de Inteligência – Órgão governamental que é responsável por fornecer relatórios de inteligência e segurança nacional.

<sup>14</sup> The U.S. Intelligence Community is confident that the Russian Government directed the recent compromises of e-mails from U.S. person and institutions from U.S. political organization. [...] These thefts and disclosures are intended to interfere with U.S. election processes.

governo russo, que visavam atrapalhar a eleição presidencial norte-americana de 2016. Na matéria, é relatado que o uso de compra de publicidade em Twitter e Facebook, principalmente para fake news e notícias falsas, foi importantíssimo. Foi necessário criar um clima de instabilidade para melhor propagação de notícias tendenciosas. À exemplo, a criação do *Pizzagate*, uma reportagem falsa em que Hillary comandava um esquema de tráfico internacional de crianças e de pedofilia em uma pizzaria (Super Interessante, 2018).

A grande diferença entre os processos de divulgação de desinformação entre russos e macedônios foi o fato que os primeiros tiveram apoio do governo e visavam alcançar um objetivo político enquanto os macedônios não possuíam apoio governamental e apenas almejavam conseguir dinheiro rápido e fácil com publicidade online.

Vale ressaltar que o presidente Donald Trump negou, e nega, que tenha existido apoio russo a sua candidatura. De acordo com a reportagem do *New York Times* (2016), Trump negou os relatórios oficiais da CIA e disse que estes eram uma reação dos Democratas, partido da Hillary Clinton, pela derrota na eleição. No entanto, uma reportagem do *The Guardian* (2019) mostra que Donald Trump disse, no Twitter, que não tem nada a ver com o fato de a Rússia tê-lo ajudado na eleição; porém, menos de uma hora depois, apagou o tweet e tuitou que a Rússia não ajudou a elegê-lo presidente.

A importância deste evento é informar como a disseminação de desinformação pode influenciar a opinião pública. Neste caso, temos a eleição do país mais poderoso do mundo sofrendo com esta interferência.

### 2.3.2 Referendum Brexit 2016

Outro evento que despertou, e desperta, bastante atenção aos estudos sobre desinformação foi o referendo do *Brexit*<sup>15</sup>. Antes de explicar o referendo e a propagação de desinformação do Brexit, é importante compreender as relações não muito amigáveis do Reino Unido (RU) com a União Europeia (UE).

O Reino Unido escolheu por não participar da formação da CECA (Comunidade Europeia do Carvão e do Aço) – embrião da UE. Apenas em 1973, depois de muitas tentativas barradas pela França, o RU entrou na Comunidade

---

<sup>15</sup>Termo que é a junção das palavras inglesas *Britain* (britânico) e *Exit* (saída). Juntas, o Brexit significa a saída do Reino Unido da União Europeia.

Econômica Europeia (CEE), segunda fase do órgão que viria a se tornar a UE em 1993. Apesar disso, RU mantinha independência em alguns aspectos, como a não adoção do euro como moeda e a não adesão ao Espaço Schengen<sup>16</sup>. De acordo com a matéria da BBC (2014), que tenta explicar a desconfiança da relação RU-UE, alguns pontos consideráveis são o peso histórico, como as guerras já travadas contra franceses e contra alemães, membros fundadores do bloco, uma mentalidade insular própria, o fato de ser uma ilha isolada compensa na defesa e soberania da nação e o fato de sua “mentalidade imperial”, em que o RU costumava dar ordens e não obedecer.

A partir disso, entende-se um pouco da complicada relação RU-EU e da desconfiança britânica da União Europeia. Em 1975, apenas dois anos após juntar-se à CEE, ocorreu o primeiro referendo geral para decidir a permanência do RU no bloco europeu, em que 67% dos eleitores votaram pela continuidade (BBC, 2014). Antes disso, houve diversos plebiscitos individuais na Escócia, Irlanda do Norte, País de Gales, Londres e regiões próximas (Folha de São Paulo, 2016). Apesar da vitória, o plebiscito de 1975 não foi suficiente para cessar os ânimos das pessoas favoráveis à saída do RU do bloco europeu. Vale ressaltar que, até 2016, houve algumas tentativas, que foram rejeitas, de referendo (*Time*, 2016).

No entanto, com a grande recessão de 2008, países como Grécia, Itália, Portugal e Espanha foram os que mais sofreram e, por conta disso, adquiriram milhões de euros em empréstimos para tentar sair da crise. Some isso ao fato de diversas ondas de imigrantes tentarem chegar à França, Alemanha e ao RU (as três maiores economias europeias) e, neste tempo, terem aumentado o número de ataques terroristas nestes três países. Essa conjuntura favoreceu o crescimento de nacionalismo e de sentimentos anti-imigração em diversos países; como Itália, Polônia e o RU. A partir disso, David Cameron, que concorria às eleições de 2012 pelo partido conservador, utilizou dessa situação e prometeu um novo referendo caso vencesse as eleições (Times, 2016). Ele venceu e manteve sua promessa.

Entendido esta relação entre RU e UE, e o que levou o RU a um novo referendo, será analisado a propagação de fake news na votação.

Conforme pode-se analisar, o ano de 2016 é um marco para os estudos de desinformação, uma vez que tanto as eleições estadunidenses quanto o referendo

---

<sup>16</sup>Acordo que abole as fronteiras internas dos países signatários, incluindo países que não são da Comunidade.

do Brexit, são objetos de estudo de desinformação. Ambos possuem semelhanças quanto a forma que foram espalhadas as desinformações e culpam interferência do governo russo no processo eleitoral.

Assim como agiu na eleição presidencial de 2016 dos EUA, a Rússia contou com um exército de “*trolls*”<sup>17</sup> para disseminar desinformação e notícias tendenciosas que favoreceram o Brexit, como a notícia falsa, e disseminada por um troll russo, de uma mulçumana que negava as vítimas do ataque terrorista de *Westminster* (Independent, 2017).

De acordo com a reportagem do jornal Independent (2017), acredita-se que milhares de tweets pró-Brexit espalhados no dia do referendo tinham como origem a “fábrica de trolls” russa. Eram tweets em inglês que mimetizavam ser de indivíduos britânicos que usavam massivamente hashtags como “#EUref” ou “BrexitInOut”.

O Twitter foi uma ferramenta essencial que facilitou a disseminação de desinformação. De acordo com Zannettou et al. (2019), percebeu-se que, em uma análise de 1,5 milhão de tweets, a maioria era a favor do Brexit e que os bots possuíam vários níveis de automação. Ou seja, os bots possuíam comportamentos variados e reagiam diferentemente. Apesar disso, tentavam ocultar sua identidade e promoviam tópicos polêmicos por meio de hashtags e retweets.

Finalmente, um grande corpo de trabalho se concentra em bots sociais<sup>18</sup> e seu papel de disseminação de desinformação, destacando que eles podem manipular a opinião do público em geral; afetando potencialmente o resultado das eleições políticas. (Zannettou et al., 2019, tradução nossa<sup>19</sup>).

Além disso, de acordo com Hänska e Bauchowitzs (2017), os eurocéticos<sup>20</sup> e pessoas a favor da saída do RU da UE, mantinham um uso com mais intensidade das mídias sociais; como Facebook, Instagram e Twitter. O uso de vídeos do Youtube também foi muito importante, uma vez que o conteúdo pró-Brexit foi amplamente divulgado graças ao Twitter. Vale ressaltar que, assim como nas eleições de 2016, o governo russo nega qualquer interferência no referendo.

---

<sup>17</sup>Pessoas que utilizam de discussão da internet para distrair ou disseminar caos; seja pelo humor seja por uma quebra de decoro.

<sup>18</sup> Bots usuários de redes sociais

<sup>19</sup> Finally, a large body of work focuses on social bots and their role in spreading disinformation, highlighting that they can manipulate the public’s opinion at large scale, thus potentially affecting the outcome of political elections.

<sup>20</sup> Pessoas que possuem como ideologia a desconfiança e descrença acerca da UE.

Por fim, 51,89% do eleitorado britânico escolheu pela saída do país da UE. Isso demonstrou a eficácia do processo de desinformação, uma vez que, logo após a votação, as pesquisas no Google de “O que é Brexit?” e “O que é UE?” dispararam (National Public Radio, 2016). O êxito das campanhas de desinformação é reforçado quando expõe-se que 59% dos britânicos votariam em manter-se na UE (Veja, 2018) e a maioria dos britânicos são favoráveis para realizar um novo referendo (Exame, 2019).

Atualmente, o Brexit ainda é bastante discutido e é motivo de debates tanto entre os britânicos quanto internacionalmente. Os efeitos de quando o RU sair definitivamente do bloco europeu ainda são estudados; dentre elas questões territoriais e de fronteiras, comércio exterior, imigração e questões civis, como se será necessária a troca de placa do carro ou se um marido ou esposa de outra nacionalidade poderão ficar no país. Em poucas horas a economia reagiu mal à saída e a libra esterlina atingiu seu menor valor em trinta anos em questão de cinco horas e o Primeiro Ministro, David Cameron, anunciou sua renúncia, dizendo eu o processo deveria ser feito por alguém que apoiasse o Brexit (Nerdologia, 2016). Theresa May tornou-se a Primeira Ministra, mas renunciou após bastante pressão interna. Atualmente, o Primeiro Ministro do RU é Boris Johnson; o terceiro Primeiro Ministro em três anos.

O caso Brexit é muito importante para a compreensão da desinformação. Nele, consegue-se compreender como o uso massivo de desinformação pode influenciar em eleições de um país, sendo um caso bastante recente e em um país que não possui histórico atual de farsa eleitoral. Além disso, é um estudo de caso para todos os eurocéticos, uma vez que é o primeiro país a se retirar da UE.

Por fim, esta pequena contextualização e o estudo de casos históricos têm por objetivo observar e estudar alguns casos históricos conhecidos em que a desinformação foi um elemento chave para consequências que possuem relevância até os dias contemporâneos. Vale perceber que, ainda os casos supramencionados tenham começado no início do século passado, pode-se ponderar sobre como a propagação de desinformação funcionou dentro de cada época, levando-se em conta os meios e canais de comunicação que cada período possuía. Ainda que o vigente trabalho acadêmico tenha se atentado apenas a eventos ocorridos na Idade

Contemporânea<sup>21</sup>, é importante que se compreenda que a propagação de desinformação, e contrainformação, é uma atitude amplamente utilizada pela população e por Estados de diversas épocas.

---

<sup>21</sup>Denominação dada ao período vigente de acordo com a historiografia ocidental. A época de início é contabilizada com a Revolução Francesa.

### 3 AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE DESINFORMAÇÃO NA ERA DIGITAL

Foi no ano de 2016, durante a eleição presidencial dos Estados Unidos e o plebiscito que resultou na saída do Reino Unido da União Europeia, que o termo fake news ganhou projeção mundial nos noticiários e artigos científicos. Nesse período, diversos profissionais, como jornalistas, pesquisadores, comentaristas e estudiosos buscavam compreender este fenômeno que acontecia no decorrer de tais períodos eleitorais e, por conta disso, não haviam chegado a um consenso no meio acadêmico nem a um estudo que tivesse interpretado tal fenômeno com sua exatidão necessária. Uma vez que não havia concordância, as palavras “fake news”, “contrainformação” e “desinformação” tornaram-se sinônimos e passaram a designar quaisquer informações falsas<sup>22</sup>. Apesar disso, é importante compreender que as três palavras, ainda que possuam características semelhantes, têm significados diferentes. Partindo deste senso comum, que as palavras mencionadas são sinônimas, o presente capítulo buscará estudar os três termos e tentará explicar cada vocábulo de acordo com seu significado.

Antes, porém, de estudar sobre tais definições, é preciso entender qual a necessidade de haver um capítulo para explicação desses termos. A importância da definição de algo já é estudada há bastante tempo. Segundo Aristóteles (apud COHEN, 2016), a definição diz respeito à essência da coisa, não meramente ao significado da palavra; o que possibilita conhecer a coisa em sua essência. De forma mais simples, a versão online do dicionário Merriam-Webster explica que uma definição é uma frase que expressa a natureza de uma palavra ou símbolo; ou seja, seu real significado.

Mas por que uma definição é tão importante? Porque as definições nos permitem ter um entendimento comum de uma palavra ou assunto; eles nos permitem estar todos na mesma página ao discutir ou ler sobre um tema. E, embora tenhamos a tendência de definir corretamente nossas palavras e frases para que todos entendam, o quanto nós fazemos isso com nossos projetos, programas ou iniciativas? (WHITFIELD, 2012, tradução nossa)

---

<sup>22</sup> Além de não haver consenso no meio acadêmico, e dos termos variarem de acordo com o autor, a tradução para o português tornou-se muito ampla visto que *disinformation* foi traduzido como contrainformação e *misinformation* como desinformação. A fim de evitar maiores problemas, o presente trabalho acadêmico optou por trabalhar as análises e ocorrência dos fenômenos de desordem informacional apenas como desinformação.

As definições das palavras que serão estudadas já auxiliam no combate à desinformação. Com o advento da internet e mídias sociais, a propagação de desinformação tornou-se mais fácil e acessível ao público, uma vez que as notícias na internet não possuem o mesmo cuidado que a mídia tradicional oferece ao publicar uma notícia. No entanto, de acordo com a reportagem do Fantástico (2018), com o conceito definido e o conhecimento de como identificar desinformações, a Finlândia é considerada um país livre de fake news. Para conseguir tal êxito, o país escandinavo investe no pensamento crítico das crianças e as “alfabetiza jornalisticamente”.

Portanto, a necessidade de definir o significado das palavras “fake news”, “contrainformação” e “desinformação” é poder compreender, e identificar, sem maiores dúvidas, quando algum dos fenômenos acontecer. Além disso, há a possibilidade de combate, conforme feito na Finlândia, o que impede a ocorrência de diversas consequências negativas pelo mal uso de desinformação, que veremos logo a seguir.

### **3.1 Desinformação na era digital**

No dia 11 de julho de 2010, o mundo assistia à última partida de futebol da Copa do Mundo de mesmo ano, em que a Espanha consagrava-se campeã, em uma partida que vencera por um a zero sua rival Holanda. No entanto, para a Coreia do Norte, pequeno país asiático marcado por viver sob o regime autoritário e fechado de Kim Jong-Un, a vencedora da Copa do Mundo foi a seleção norte-coreana. Em incríveis partidas, a Coreia do Norte venceu os países que fazem parte de seu cenário político; dentre elas: venceu de 7 a 0 contra a seleção japonesa, ganhou de 4 a 0 contra os Estados Unidos, 2 a 0 contra a China, 7 a 0 contra Portugal, 2 a 1 contra Alemanha, 3 a 0 contra Coreia do Sul e, na partida final, vencera o Brasil por 8 a 1; consagrando-se, assim, campeã do mundo da copa de 2010.

Baseado no canal do Youtube Korea News Backup, que transmitia notícias diretamente da Coreia do Norte, como esportes e notícias militares, diversos veículos de informação, nacionais e internacionais, comunicaram que, para a Coreia do Norte, sua seleção foi a vencedora da Copa do Mundo de 2010. À exemplo: Tecmundo, Metro UK, The Daily Mirror, O Globo, Lance!, O Povo, Sun News, The

Wall Street Journal, Yahoo Sports, Major League Soccer (liga oficial de futebol dos Estados Unidos e Canadá), dentre outros diversos jornais online que possuem credibilidade e são reconhecidos mundialmente.

Contudo, sabe-se que, atualmente, essa notícia foi uma brincadeira do site humorístico “Não Salvo”. Em seu site, Maurício Cid (2014), criador do blog, relata-nos o passo a passo de como transformou uma simples brincadeira em uma notícia mundial que enganou diversos jornais e noticiários do mundo<sup>23</sup>.

No final da década de 90, espalhou-se uma notícia que estava se comercializando “gatos bonsai”, filhotes de gatos de pouco tempo de vida compulsoriamente colocados dentro de uma garrafa de vidro. O objetivo era transformar um ser vivo em um objeto de decoração, uma vez que, de acordo com a história, o rosto dos gatos ficaria no mesmo formato do vaso, além de não crescerem muito. À época, o site “*bonsaikitten.com*”, que atualmente encontra-se fora de ar, recebeu diversas denúncias de organizações protetoras dos animais, como a PETA<sup>24</sup> e ASPCA<sup>25</sup>, além de vários e-mails de pessoas indignadas com as condições impostas aos animais. Contudo, isso não passou de uma brincadeira feita por alguns estudantes do MIT<sup>26</sup> que, de acordo com o The Register (2001), chegaram a ser investigados pelo FBI<sup>27</sup>.

Os casos referenciados acima são informações satíricas e exemplos do fenômeno mundial de desordem informacional chamado desinformação. De acordo com o manual Jornalismo, Fake News e Desinformação, da UNESCO (2018), desinformação é geralmente usada para referenciar uma informação criada ou disseminada sem conteúdo manipulativo ou malicioso e que não tenha intenção de causar dano a ninguém. Atualmente, possui grandes chances de acontecer devido à expansão das redes sociais e aplicativos de mensagens. Dessa forma, entende-se que a não finalidade de causar danos ou denegrir a imagem de alguém é algo primordial para a caracterização de tal fenômeno.

A notícia satírica desvela a sua falsidade pelo humor, não tendo o propósito de enganar. Boatos e rumores [...] lhes falta o desejo de autenticidade. Parece-nos que a característica do propósito de enganar é fundamental para este trabalho (Recuero; Gruzd, 2019, pag. 32)

---

<sup>23</sup> <https://www.naosalvo.com.br/desafio-aceito-25-fazer-da-coreia-do-norte-campea-da-copa/>

<sup>24</sup> People for the Ethical Treatment of Animals

<sup>25</sup> American Society for the Prevention of Cruelty of Animals

<sup>26</sup> Massachusetts Institute of Technology

<sup>27</sup> Federal Bureau of Investigation

Por conseguinte, entendem-se os casos acima citados como desinformação, visto que podem ser classificados como notícia satírica e boato respectivamente, uma vez que não houve a intenção de causar danos a alguém, ou à reputação do país Coreia do Norte ou a felinos. Além disso, as ocorrências supramencionadas demonstram que até grandes veículos de mídias estão sujeitos a cometer deslizes quanto às fontes.

O livro *Network Propaganda* (BENKLER; FARIS, ROBERTS, 2018, pag. 37), expõe sobre alguns dos motivos que contribuem para que essas ocorrências decorram, dentre elas, o incessante ciclo diário de atualizações dos veículos de comunicação, para que estes se mantenham abastados de notícias de última hora. Além disso, a internet possibilitou uma rede muito maior de comunicação e que, muitas vezes, tanto os repórteres quanto os jornalistas não possuem treinamento ou recursos para evitar tais erros.

A constante necessidade de atualização das notícias e a falta de tempo de averiguá-las além de favorecer a ocorrência de erros no meio jornalístico, acendem o debate de que a notícia, que deveria ter um caráter voltado à investigação e apuração dos fatos, torna-se um mero produto comercializado pela mídia e pelos jornais, em que a informação tem que chegar o quanto antes a seus consumidores e compradores independente da fonte e da certeza das informações publicadas. Além disso, o fato de profissionais às vezes não possuírem recursos ou treinamentos para a rápida checagem de fatos os afasta do profissionalismo. Como profissionais que realmente dedicam-se às notícias, devem trabalhar com o intuito de evitar ser os propagadores de desinformação ou qualquer tipo de notícia que não condiga com a realidade.

A fim de evitar que novos erros ocorram, é necessário o investimento das empresas em equipamentos e pessoas treinadas para diagnosticar e julgar corretamente uma notícia como verdadeira ou falsa, evitando, dessa forma, publicá-la. Ademais, é importante perceber que, quando um reconhecido veículo comete um desliz e propaga desinformação, põe-se em xeque a própria credibilidade, tanto dos jornalistas quanto da empresa. A não propagação de desinformação e notícias falsas em grandes veículos de mídia é uma responsabilidade conjunta dos profissionais e das empresas.

No entanto, ninguém está imune a sofrer os impactos da desinformação. Uma vez que a internet permite praticidade de realização de publicações sem uma grande necessidade de confirmação da veracidade do mesmo. Por conta disso, diversas desinformações têm surgido e questionado fatos cientificamente já conhecidos, como as teorias de que vacinas causam autismo e de que o planeta Terra é plano.

As campanhas de desinformação podem ter efeitos prejudiciais em nossas vidas, por exemplo, elas já afetaram processos eleitorais, levaram as pessoas a pararem de vacinar seus filhos e geraram atos de violência. As informações falsas podem fortalecer preconceitos e estereótipos, limitar a capacidade de decisão, manipular processos e a participação cidadã, além de elevar os níveis de polarização de uma sociedade. Elas danificam os princípios democráticos, o respeito pelos outros, a inclusão, os direitos das minorias e o pluralismo (UNESCO, 2017).

O fato de haver propagação de desinformações que tentam refutar convicções científicas, e que haja o convencimento e a junção de novas pessoas que acreditam nessas teorias, é um alerta de que há um grande problema na base educacional dos que compartilham tais teorias da conspiração. Além disso, as pessoas que compartilham as desinformações, além de não possuírem intenção de causar danos a alguém, acreditam que estão passando uma informação verídica.

O pior caso recente de desinformação que juntou argumentos anticientíficos foi o do ex-presidente sulafricano Thabo Mbeki. Desacreditando de argumentos científicos, de estudos de médicos de Harvard e do ativismo mundial, Mbeki escolheu acreditar que terapia musical e gengibre eram as melhores alternativas de combate à AIDS e que não era o vírus HIV que causava a doença. Por conta disso, ordenou que cessasse a distribuição de medicamentos antirretrovirais na rede pública, pois eram caros e, supostamente, prejudiciais à saúde (Folha de São Paulo, 2001).

Segundo a reportagem do The Guardian (2008), ainda que o preço dos medicamentos tenha reduzido drasticamente e que tenham oferecido gratuitamente os remédios, o ex-presidente havia recusado. Por conta de sua relutância e descrença da ciência médica, Thabo Mbeki é responsável pela tragédia que causou a morte de cerca 330.000 (trezentos e trinta mil) sulafricanos, em um trágico evento que poderia ter sido evitado e controlado conforme foi feito em Botsuana e Namíbia, países vizinhos que melhoraram significativamente os índices de transmissão do vírus de mão para filho.

Nós reconhecemos que a desinformação pode possuir um papel maior nos campos que não são difundidos e que possuem pessoas bem intencionadas, bem organizadas e com recursos (BENKLER; FARIS, ROBERTS, 2018, pag. 38, tradução nossa<sup>28</sup>).

Esta pequena parte demonstrou que a desinformação é um fenômeno mundial, capaz de afetar desde empresas de notícias a pessoas com instrução, como profissionais da área de jornalismo e presidentes. Além disso, a propagação de desinformações não possui objetivo de causar danos ou denegrir a imagem de ninguém, e que as pessoas que as compartilham acreditam estar propagando a veracidade.

Por fim, cabe ressaltar que as desinformações podem tanto surgir como notícias fantasiosas, capazes de causar provocação e indignação a seus receptores, quanto podem ser informações que desacreditam de fatos científicos e causar, não intencionalmente, danos incalculáveis.

### **3.2 A contrainformação como ferramenta online de polarização de opiniões**

O ano de 2017 no Brasil foi marcado por diversas manifestações populares, contra e a favor, de exposições artísticas e acadêmicas. Um caso muito debatido foi a vinda de Judith Butler, filósofa, pensadora feminista, estudiosa sobre filosofia política, ética, identidade de gênero e teoria queer; apesar disso, sua presença no país objetivava falar sobre democracia, e não discutir gênero ou sexualidade. Sua participação estava programada para palestrar no seminário “o Fim da Democracia”, oferecido pelo SESC Pompeia, e para falar sobre convivência democrática, abordando as relações entre Israel e Palestina, na Universidade Federal de São Paulo.

Contudo, o que era para ser um evento acadêmico que passaria despercebido pela população, acabou por gerar diversas manifestações contrárias à filósofa. Sob gritos, ameaças e até agressão física<sup>29</sup>, a trajetória de Judith mostrou

---

<sup>28</sup> We recognize that misinformation may play a larger role in fields that are not pervasively populated by intentional, well-organized, and well-resourced actors

<sup>29</sup> <https://epoca.globo.com/cultura/noticia/2017/11/filosofa-judith-butler-e-agredida-em-congonhas-antes-de-deixar-sao-paulo.html>

um panorama ao qual o Brasil e o mundo atualmente enfrentam: a polarização das ideias e das pessoas.

A importância de compreender a polarização para este trabalho é entender como certas ações, que desencadeiam ojeriza a alguns grupos, auxiliam na propagação de contrainformação. De acordo com Benkler et al. (2018), contrainformação é a disseminação de informações imprecisas, ou explicitamente falsas, propositalmente. Comumente, as contrainformações são mascaradas e manipuladas para parecerem verídicas e têm o intuito de manipulação dos receptores.

Ainda que a descrição acima esteja correta, há carência de algumas particularidades, como, por exemplo, explicitar que os emissores propagam a contrainformação sabendo de suas inveracidades e que há o intuito de causar danos a um alvo, seja uma pessoa seja uma instituição. Em outras palavras, para que seja caracterizada como contrainformação é necessário que haja, como princípio, o propósito de enganar seus receptores. Além disso, para que se cumpra o objetivo de propagação, é necessário que os receptores repassem a contrainformação, sabendo ou não da falta da desinformação.

[...] contrainformação é geralmente usada para se referir às tentativas deliberadas (e algumas vezes orquestradas) de confundir ou manipular pessoas ao entregar informações desonestas a elas. É comumente combinada com estratégias de comunicação paralelas e cruzadas com táticas como *hacking* ou comprometimento de pessoas. [...] contrainformação é particularmente perigosa porque é frequentemente organizada, dispõem de recursos e são reforçadas por tecnologias automatizadoras. (UNESCO, 2018, tradução nossa<sup>30</sup>).

As contrainformações que surgiram enquanto Judith Butler estava no Brasil foram que ela iria promover ideias que objetivavam acelerar o processo de corrupção e fragmentação da sociedade<sup>31</sup>. Além disso, as ideias socialmente liberais da filósofa vão contra os ideais conservadores e religiosos de seus manifestantes. Por conta disso, o Movimento Brasil Livre (MBL) e movimentos conservadores

---

<sup>30</sup> [...] disinformation is generally used to refer to deliberate (often orchestrated) attempts to confuse or manipulate people through delivering dishonest information to them. This is often combined with parallel and intersecting communications strategies and a suite of other tactics like hacking or compromising of persons [...] disinformation is particularly dangerous because it is frequently organized, well resourced, and reinforced by automated technology.

<sup>31</sup> <https://revistaforum.com.br/brasil/eles-nao-desistem-frota-e-mbl-querem-impedir-palestra-da-filosofa-judith-butler-em-sao-paulo/>

propagaram contrainformação, focando nos pontos religiosos e conservadores, a fim de atrair pessoas insatisfeitas e que fossem favoráveis ao conservadorismo. Dessa forma, a estratégia de criar conteúdo manipulado de um assunto que cause repulsa um determinado grupo auxilia na propagação da contrainformação, uma vez que o público estará mais suscetível a receber notícias que concordem com seu posicionamento político.

Assim, [...], as pessoas tendem a acreditar em informações que condizem com sua percepção das narrativas sociais e desacreditar as narrativas que desconstruem essa percepção (Recuero; Gruzd, 2019, pag. 33 apud Horta-Ribeiro et al., 2017).

O mundo tem experimentado a tendência de crescimento do uso de contrainformações, principalmente no plano político. De acordo com a reportagem do Estado de Minas (2019), o uso de contrainformações no Brasil, e no mundo, está cada vez mais profissional e utilizando de artifícios que auxiliam sua propagação, por meio de *bots*, canais no Youtube, perfis em redes sociais como Facebook e Instagram e aplicativos de mensagens instantâneas, como o Whatsapp.

Vale lembrar que foi durante a eleição presidencial de 2018 que pudemos perceber a contrainformação que questionava a autenticidade das urnas eletrônicas; algo que, segundo a própria reportagem do Estado de Minas, já fora observado em outros países como México e Argentina.

Outro caso de contrainformação que reverberou nas redes sociais foi a de que o deputado do PSOL, Jean Willys, iria dirigir o filme “Jesus a Diva da Mentira”, que supostamente seria financiado pela Lei Rouanet e trataria da “homossexualidade de Jesus e de seus apóstolos”<sup>32</sup>. Vale lembrar que o ex-deputado foi alvo constante de diversas contrainformações e, atualmente, exilou-se após receber diversas ameaças de morte.

O fato de as contrainformações dependerem da necessidade de causar danos a alguém ou a uma instituição e, para auxiliar na propagação, utilizarem do artifício da insatisfação e da raiva, faz dessa desordem informacional muito perigosa, uma vez que o descontentamento pode levar a agressões físicas e retaliações, como no caso de Judith Butler. Além disso, a não possibilidade de expressão pode ser

---

<sup>32</sup> <https://veja.abril.com.br/blog/me-engana-que-eu-posto/jean-wyllys-vai-dirigir-filme-que-mostra-jesus-como-homossexual/>

comparada a cercear a liberdade de expressão ou explicitar o preconceito enraizado, como nos casos contra Jean Willys.

Por fim, vale ressaltar que, ainda que possuam semelhança por difundir conteúdos que carecem de veracidade, desinformação e contrainformação possuem características que diferem. Uma desinformação não precisa ter a intenção de causar dano a alguém ou a algo e seu não é obrigatório seu emissor saber da falta de veracidade da informação passa. Por outro lado, na contrainformação, é necessário que seu emissor vise causar dano e que estes entendam que a informação passada carece de informações verdadeiras; o que torna contrainformação em algo perigoso, visto que há chance de retaliação de pessoas e grupos contrários.

### 3.3 Fake News

O presente termo tornou-se amplamente conhecido por conta de sua abundante utilização durante a campanha presidencial de Donald Trump. Atualmente, é constantemente repetido, seja nas mídias tradicionais, seja nas redes sociais, seja nas agências de *fact-checking*<sup>33</sup>. Conforme mencionado anteriormente, a tamanha reincidência da expressão Fake News nos meios jornalísticos e acadêmicos acarretou em uma generalização e aplicação indevida do termo; o que tornou sua definição, na época de seu surgimento, em uma constante de discussão entre estudiosos.

De fato, a abundância de (tentativas de) definições que têm surgido levou algumas pessoas a se preocuparem que a heterogeneidade do termo fake news torne-se um termo genérico com muitas definições (GELFERT, 2018, p.94, apud LILLEKER, 2017 p.2 tradução nossa)<sup>34</sup>.

Vale ressaltar que o uso massivo do termo gerou, e continua a gerar, diversas interpretações do conceito de fake news.

<sup>33</sup>Agências de *fact-checking* são grupos ou empresas que têm como propósito verificar notícias e informações dúbias que são veiculadas e possuem certo alcance. Elas checam a informação, atestam sua veracidade e, caso seja confirmada a notícia como falsa, informam a versão oficial.

<sup>34</sup>*Indeed, the abundance of (tentative) definition that have been floated has led some to worry that the heterogeneity of the term "fake news" results in it becoming a "catch-all term with multiple definition"*

Fake News é um problema real e específico. Mas com todo o furor em torno de quem está fazendo, quem está compartilhando, seu impacto e como pará-lo, é fácil perder de vista algo mais fundamental: o que é. Quanto mais ampla a definição, menos útil se torna o conceito – e já está se aproximando de algo contraproducente. (OREMUS, 2016, tradução nossa)<sup>35</sup>.

É importante salientar que nem a expressão *fake news* nem seu significado são termos contemporâneos; apesar de seu uso ter ganhado destaque mundial devido às eleições de 2016 nos EUA. De acordo com o artigo *The real story of fake news* (Merriam-Webster, 2017), há relatos do termo fake news, no meio jornalístico desde o final do século XIX.

Fake News. O seguinte é entregue a nós para publicar: O empreendimento de Domingo diz que eu e um companheiro fomos atropelados por Netuno e jogados na água. Como não pode ser provado, nós nem tivemos nossos pés molhados nem tivemos ajuda de Netuno. (MERRIAM WEBSTER, 2017, tradução nossa)<sup>36</sup>.

No entanto, apenas em 2016, com a eleição presidencial dos EUA e o Brexit, pode-se começar a traçar o panorama entre a popularização do fenômeno de fake news com a popularização das mídias sociais.

De acordo com Alex Gelfert (2018), fake news é o uso deliberado de afirmações falsas ou enganosas como se fossem notícias verdadeiras; em que as pessoas são levadas a se enganar por causa do design. Isso significa que, para caracterizarmos uma contrainformação em fake news, é necessário que esta mimetize o formato de algum veículo de comunicação oficial. Do mesmo modo, Recuero e Gruzd (2019) compreendem que uma das principais características para compreender este fenômeno é seu propósito de enganar. Para mais, afirmam que fake news não se trata apenas de uma informação pela metade ou mal apurada, mas de uma informação falsa intencionalmente divulgada para atingir interesse de grupos ou indivíduos e é necessário que sejam aplicadas como se emulassem uma notícia verdadeira, ou seja, como se fosse uma notícia verdadeira e vinda de um jornal confiável.

---

<sup>35</sup> *Fake news is a real, specific problem. But in all the furor around who's making it, who's sharing it, its impact, and how to stop it, it's easy to lose sight of something more fundamental: what it is. The broader the definition, the less useful the concept becomes—and it's already verging on counterproductive.*

<sup>36</sup> *Fake News. The Following is handed to us for publication: Sunday's Enterprise says that I and a companion were run over by the Neptune and thrown into the water. As can be proved by more than one, we did not so much as get our feet wet, nor were we helped into the Neptune. Clarence Collins*

Os autores supracitados partilham do mesmo pensamento e embasam sua teorização ao que melhor se assemelha ao fenômeno de fake news. O caráter noticioso-jornalístico da contrainformação, uma vez que há a intenção de causar dano a alguém ou a alguma entidade e também se almeja alcançar determinado propósito, torna o fenômeno ainda mais perigoso, visto que facilita sua propagação por pessoas que não saibam do assunto ou que não tenham conhecimento prévio de como verificar a autenticidade da informação recebida. De acordo com a reportagem da revista *Veja* (2019), as fake news políticas cresceram 150% em apenas dois anos e é utilizada tanto por pessoas quanto por órgãos oficiais de países, como China e Guatemala. Apesar disso, é importante que fique claro que a utilização de todas as formas de desordem informacional citadas até aqui já foram utilizadas como comunicação oficial por diversos países, independente de estes serem considerados Estados cujos governos são democráticos ou ditatoriais, conforme visto no capítulo 2.

Ainda conforme Recuero e Gruzd (2019) existem dois elementos, que em minha opinião são primordiais, que auxiliam na propagação de fake news. O primeiro deles são os algoritmos de visibilidade das mídias sociais, que selecionam o que será visto por seus usuários com base em suas ações; ou seja, uma pessoa que consome informações de um site que espalhe fake news está sujeita a ser impactada por sites parecidos que também propaguem fake news. O segundo elemento são as escolhas pessoais dos que são enganados e compartilham fake news. Essas pessoas que escolhem o que compartilharão, publicarão e tornarão visível nas redes sociais.

Além disso, cabe ressaltar a preocupação reconhecida pela UNESCO (2018) de que fake news é muito mais que um rótulo de desinformação ou contrainformação disfarçada de notícia verdadeira; é também uma forma de desacreditar o jornalismo verdadeiro e tradicional. Isso é visto durante campanha criada por Donald Trump, que em seu primeiro ano de presidência, afirmava que fake news eram notícias críticas ou embaraçosas contra sua figura. Ao final de 2016, Trump fazia uma campanha para desacreditar jornalistas que haviam feito alguma notícia que considerasse ruim para sua imagem; era o início do *Fake News Awards*<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup> "Prêmios" *fake news*

Com o intuito de combater a proliferação de fake news e reduzir os danos que possam causar no futuro, as mídias sociais têm tentado identificar, reduzir o alcance e bloquear contas que sejam de *bots* e que espalhem conteúdos de desordem informacional. A revista Isto É (2019) noticiou que o *Twitter* comprou uma startup de Inteligência Artificial para detectar contas que espalhem desinformações. Além dele, outras redes sociais também tentam combater esse fenômeno, como o Instagram, que pede aos usuários que denunciem conteúdo desinformativo (Terra, 2019) e Facebook, que se aliou à agência de *fact-checking* para tentar reduzir o alcance orgânico das informações consideradas falsas (TecMundo, 2018).

Desta forma, este item trabalhou o termo mais difundido e que causou mais confusão para defini-lo. Uma vez que sua propagação encontra-se à nível mundial, a compreensão do fenômeno é primordial para, além de compreender os malefícios que as fake news causaram, e ainda poderão causar, proporcionar políticas educacionais que evitem que as pessoas sejam vítimas e perpetuem a propagação deste fenômeno.

### **3.4 Deepfake**

Em meio às incríveis produções cinematográficas do universo de heróis que encantaram o mundo, o mês de junho de 2017 apresentou um dos mais aclamados filmes: Mulher-Maravilha. Com diversos prêmios recebidos por sua atuação e representação, a atriz israelense Gal Gadot teve sua carreira alavancada e reconhecida mundialmente. No entanto, em pouco tempo, começaram a surgir vídeos em que a atriz supostamente teria relações sexuais incestuosas com um suposto meio-irmão. Em pouco tempo foi noticiado pelo jornal Folha de São Paulo (2017) que este, e outros diversos supostos vídeos adultos protagonizados por celebridades, era falso. De acordo com a reportagem, os supostos vídeos foram fabricados por um usuário apelidado de “deepfake”, no fórum Reddit. O usuário em questão criou uma ferramenta utilizando algumas ferramentas de aprendizado automático e código aberto como o TensorFlow, distribuído gratuitamente pelo Google, e um computador com placa de vídeo mediana. Ou seja, atualmente é possível de ser feito por qualquer pessoa.

Do mesmo modo, circulou na Bélgica, no ano de 2018, um vídeo em que Donald Trump dizia ter sido corajoso para sair do Acordo de Paris<sup>38</sup> e recomendava aos belgas para sair também. O vídeo criado Socialistische Partij – Anders (Partido Socialista – Diferente, na Bélgica), ainda que possuísse falhas em sua edição, foi o suficiente para gerar agitação e protestos contra o presidente estadunidense.

Além do meio político e adulto, vídeos de humor começaram a surgir na internet em que se colocava o rosto do ator Nicolas Cage em diversos filmes e séries. Este uso, diferente dos outros mencionados, foi o mais brando, não tendo sido relatados problemas por conta desse objetivo humorístico e não difamatório. No entanto, o fenômeno de deepfake chama atenção justamente por possuir um objetivo de enganar o público e ter caráter difamatório.

Em seu artigo, Maras & Alexandrou (2018) definem deepfake como um material de vídeo ou imagem em que houve a troca do rosto de uma pessoa por outra. De acordo com eles, essa tecnologia que criou os vídeos foi projetada para, continuamente, melhorar seu desempenho; aprendendo a mimetizar expressões faciais, gestos e voz, tornando-a cada vez mais verídica. Além disso, adiantam que, futuramente, esses vídeos se profissionalizarão e se se tornarão indistinguíveis para os olhos nus.

Até agora, esse tipo tecnologia de imagem computacional era acessível apenas a filmes de alto orçamento de Hollywood, e é conhecido como “imagem gerada por computador” (CGI). No entanto, assim como as outras tecnologias, processadores rápidos, placas gráficas de alto desempenho e algoritmos mais espertos tornaram essa tecnologia mais acessível aos usuários. Agora, todos podem baixar aplicativos Deepfake e seguir as instruções de como criar vídeos de troca de rosto (MARAS; ALEXANDROU, 2018, pag. 2, tradução nossa)<sup>39</sup>.

Por se tratar de um fenômeno bastante recente, ainda mais que o mundo tenta debater, controlar e criminalizar a propagação e criação de fake news, os debates acerca da prática do deepfake não são tão populares. Apesar disso, já há iniciativas que visam combater tal prática. De acordo com TecMundo (2018), apesar

---

<sup>38</sup> Acordo ambiental de metas que reduzirão a emissão do de gases estufa a partir de 2020. As metas foram definidas pelos próprios países

<sup>39</sup> Until now, this kind of computer imaging technology was accessible only to Hollywood’s big-budget movies, and is known as ‘computer-generated imagery’ (CGI). However, as with other technologies, faster processors, high-performance graphics cards and smart algorithms make the technology more accessible to users. Anyone can now download the Deepfake app and follow its video tutorial to create face-swap videos.

de o Reino Unido tentar criminalizar a pornografia deepfake, já a enquadrando na mesma lei que o *upskirt*, ato de gravar mulheres, sem consentimento, por baixo da saia e vestido. Em outra matéria, o TecMundo (2019) informa que o Google pretende criar uma Inteligência Artificial capaz de desmascarar os vídeos falsos. A revista Época (2019) relata que o congresso dos EUA debate e já apresentou projetos de lei para combater este problema até o ano de 2020, visto sua preocupação com as eleições presidenciais. Por fim, ainda em 2017, o fórum Reddit, o Twitter, o serviço de hospedagem de imagens Gfycat e o site pornográfico Pornhub proibiram vídeos adultos com rostos de famosos (Tecnoblog, 2017).

Como se pode perceber, o uso desta ferramenta, ainda que tenha uso satírico ou humorístico, tornou-se conhecida pela possibilidade de fabricar vídeos adultos de uma pessoa, sem o consentimento dela, e fabricar discursos e falas de pessoas. A evolução de deepfakes é constante e caminha a um ponto que logo será impossível saber, sem o uso de tecnologia, se um vídeo é verídico ou não. Gostaria de atentar que, apesar de os exemplos mencionados serem com famosos, é possível fazer essas montagens com qualquer pessoa. Acredito que isso facilitará, se já não facilitou, os crimes de chantagens e criação de provas falsas, tanto para inocentar quanto incriminar alguém. Portanto, ainda que os casos supracitados de desordem informacional sejam perigosos, considero este pior visto que é capaz de incriminar e chantagear de forma mais fácil, rápida e crível.

Finalmente, é importante mencionar que as manipulações de vídeo e voz que o fenômeno deepfake proporciona ainda causarão bastantes danos. Assim como o surgimento das fake news em 2016, acredito que o ano de 2020, ano que ocorrerá a eleição presidencial dos EUA, será um “laboratório de testes” em que poderemos observar o alcance dos deepfakes nas mídias sociais e, principalmente, como influenciará a opinião pública. Além disso, acredito que, caso não tenha se desenvolvido tecnologia capaz de alertar e impedir a propagação de deepfakes políticas, o Brasil sofrerá por conta deste fenômeno na eleição presidencial de 2022; da mesma forma que foi alvo do uso massivo de desinformação nas mídias sociais e nos aplicativos de mensagens. Até que o desenvolvimento desta tecnologia combativa às deepfakes esteja concluído, caberá às pessoas desconfiar de tudo que se tornar viral e aguardar informações de especialistas.

Por fim, este capítulo analisou os quatros fenômenos de desordem, informacional que atua na contemporaneidade. Ainda que desinformação,

contrainformação e fake news possam ser utilizadas popularmente como palavras sinônimas, acredito que sua compreensão é importante para a criação de programas que visem combatê-las, como no caso das escolas finlandesas, que alfabetizam jornalisticamente as crianças para não acreditarem em tudo que encontram na internet. Em relação às deepfakes, cabe não repassar nenhum vídeo dúbio e desconfiar de todo vídeo e foto que não possuam fontes, desconfiar de fontes duvidosas e esperar que algum especialista ou veículo tradicional pronuncie-se sobre o assunto.

## 4 DESINFORMAÇÃO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

O presente capítulo tem como objetivo estudar como o atual presidente da república, Jair Messias Bolsonaro, utiliza do fenômeno de desinformação como estratégia de governo. Para tanto, é necessário compreender o cenário político da eleição presidencial de 2014 e o período anterior à eleição de 2018, ao qual Jair Bolsonaro foi eleito presidente com 55,13% dos votos (GLOBO, 2018).

### 4.1 Cenário político antes da eleição presidencial de 2018

No ano de 2014, concorriam ao cargo de presidente da república a então presidenta e candidata à reeleição, Dilma Rousseff, pelo Partido dos Trabalhadores (PT), e o candidato Aécio Neves, pelo Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). É importante dizer que PSDB e PT são partidos que, desde 1994, protagonizaram as corridas eleitorais em lados opostos, o que os tornou rivais e os principais atores do cenário político e eleitoral brasileiro até o momento. Além de ser conhecida pela reeleição de Dilma Rousseff e como a disputa mais acirrada da história (Folha, 2014), a eleição foi marcada pelo intenso uso de *bots* que espalharam desinformação e polarizaram a opinião pública.

Militantes, simpatizantes, as campanhas dos candidatos e mesmo o cidadão comum utilizam esse espaço de interatividade para promover um intenso confronto de informações e contrainformações (PENTEADO; GOYA; FRANÇA, 2014, pag. 50).

Segundo Arnaudo (2017), ambos os candidatos utilizaram-se de bots durante a eleição presidencial de 2014; apesar de o PT ter investido bem menos que o partido rival. Em seu estudo, calcula-se que o PSDB investiu cerca de 10 milhões de reais, alcançando cerca de 80 milhões de pessoas nas plataformas de Facebook, Twitter e Whatsapp. Além disso, após as eleições, os perfis falsos continuaram em atividade engajando publicações do PSDB e se opondo à presidenta reeleita, inclusive apoiando seu impeachment. Por sua vez, os bots utilizados pelo PT

alcançaram cerca de 22 milhões de pessoas e, após as eleições, a maioria dos servidores dos bots foi desativada.

De mesma maneira, segundo a reportagem da BBC Brasil (2017), as estratégias de manipulação de opinião pública nas redes sociais já existiam ao menos desde 2012, além de ser similares às estratégias utilizadas por russos na eleição presidencial dos Estados Unidos de 2016. Isto é: há quatro anos antes da eleição presidencial de um dos maiores protagonistas da política e da economia mundial, que foi um dos marcos para o estudo de desinformação online, já havia relatos de uso de estratégia de propagação de desinformação online por meio de perfis falsos e *bots*, com o intuito de influenciar o cenário político de um país.

O sucesso dessa tática dá-se pelo contínuo uso dessa ferramenta e pela criação de empresas que, ainda de acordo com a reportagem da BBC, naturalmente fornecem e prestam esse tipo de serviço a candidatos no Brasil. Ademais, cabe ressaltar que o uso desse processo favorece ainda mais a polarização dos debates e ideias no ambiente político.

Justamente neste cenário político partidarizado que Jair Bolsonaro ganhou a projeção que o levaria a concorrer ao cargo de presidente. Em um ambiente já bastante polarizado, Bolsonaro não utilizava do decoro parlamentar e expunha suas ideias do que supostamente estava certo e errado. Em seu artigo, Gallego (2019) define uma das estratégias de Bolsonaro ser buscar por um inimigo político a ser aniquilado, no caso o petismo e qualquer organização, instituição ou pessoas que tivessem viés menos à direita, em uma ideologia muito semelhante às ideologias bipolares da época da Guerra Fria. Ainda segundo o artigo de Gallego, a fala acentuada e explosiva, a retórica antissistema, antiesquerdista, antipetista, saudosista da ditadura, de caráter religioso e em uma lógica de que haveria uma justiça messiânica, fizeram com que Bolsonaro alcançasse tamanho espaço em mídia, popularidade e, por consequência, simpatizantes a seus ideais.

No Brasil, Bolsonaro segue a trajetória de Donald Trump, Itália com Matteo Salvini ou Hungria com Viktor Orbán. Consegue capturar a insatisfação causada pelas crises econômica e política nacionais, aqui exacerbadas pelos escândalos de corrupção, e transformar a insatisfação em potência eleitoral. Segundo a lógica de Bolsonaro, a culpa da situação atual em que se encontra Brasil é do sistema político no seu conjunto. Os partidos políticos clássicos estão no coração dessa crítica porque eles formariam o sistema, são o centro do fisiologismo político (GALLEGO, Esther, 2019, pag. 11).

No entanto, é importante recordar que a trajetória de Jair Bolsonaro possui diversas declarações marcadas pelo viés preconceituoso às minorias. Dentre as polêmicas ao qual Bolsonaro protagonizou, ou criou, destaca-se às que respondeu à cantora Preta Gil que seus filhos tinham educação, portanto não namorariam uma negra e a polêmica dos quilombolas em sua palestra no Clube Hebraica.

Eu fui num quilombola em Eldorado Paulista. Olha, o afrodescendente mais leve lá pesava sete arrobas. Não fazem nada! Eu acho que nem para procriador ele serve mais. Mais de R\$ 1 bilhão por ano é gastado com eles (ESTADO DE MINAS apud. BOLSONARO, Jair M., 2017).

Bolsonaro também polemizou ao se declarar contrário à imigração, chamando os refugiados que chegavam ao Brasil, no ano de 2015, de escória do mundo.

Não sei qual é a adesão dos comandantes, mas, caso venham reduzir o efetivo é menos gente nas ruas para fazer frente aos marginais do MST, dos haitianos, senegaleses, bolivianos e tudo que é escória do mundo que, agora, está chegando os sírios também. A escória do mundo está chegando ao Brasil como se nós não tivéssemos problema demais para resolver (EXAME apud BOLSONARO, Jair M., 2019).

Bolsonaro também possui um forte discurso contrário à comunidade LGBT e simpatizantes, ao qual nunca se retratou de suas falas.

Seria incapaz de amar um filho homossexual. Não vou dar uma de hipócrita aqui: prefiro que um filho meu morra num acidente do que apareça com um bigodudo por aí. Para mim ele vai ter morrido mesmo. [...] Se um casal homossexual vier morar do meu lado, isso vai desvalorizar a minha casa! Se eles andarem de mão dada e derem beijinho, desvaloriza (TERRA apud BOLSONARO, Jair M., 2011).

Essas foram algumas das diversas declarações polêmicas ao qual Jair Bolsonaro, atual presidente da república, protagonizou. Além delas, podem-se encontrar manifestações controversas sobre acusação de estupro, declarações sobre violência, discursos pró-ditadura militar (no Brasil e em outros países sulamericanos) e pró-tortura, controvérsias quanto ao controle de natalidade, contra a imprensa e diversos outros assuntos.

Apesar disso, não é apenas no âmbito de entrevistas e mídias tradicionais, como a televisão e a mídia impressa, que Bolsonaro se destaca ao expor seus

ideais controversos e pouco ortodoxos. Em suas redes sociais, principalmente no Twitter, a que mais expõe suas falas muitas vezes sem filtros, Bolsonaro também utiliza da propagação de desinformação a fim de destruir um inimigo político, muitas vezes o PT e o “esquerdismo”, e angariar apoio popular. A fim de exemplificar a afirmação acima, este item analisará algumas publicações no Twitter em que Jair Messias Bolsonaro utiliza de técnicas de desinformação propositais com o intuito de causar danos a alguém ou a alguma instituição. Para tanto, esta parte analisará tweets a partir do ano de 2015, uma vez que foi o ano em que Dilma Rousseff tomou posse em seu segundo mandato à presidência da república.

Em uma rápida análise do Twitter de Jair Bolsonaro em janeiro de 2015, percebe-se que o então deputado federal pelo Rio de Janeiro apenas publicou três vezes em seu Twitter<sup>40</sup>, sendo a de 21 de janeiro de 2015 uma publicação com uso de desinformação.

**Figura 1** – Tweet com desinformação sobre vistos brasileiros ao Irã



Fonte: Twitter oficial de Jair Messias Bolsonaro<sup>41</sup>

O tom alarmista utilizado por Bolsonaro e o uso incompleto de uma reportagem deram a este tweet um tom de emergência e que, intrinsecamente, ligava Dilma a atentados terroristas iranianos e uma suposta possibilidade de ocorrer

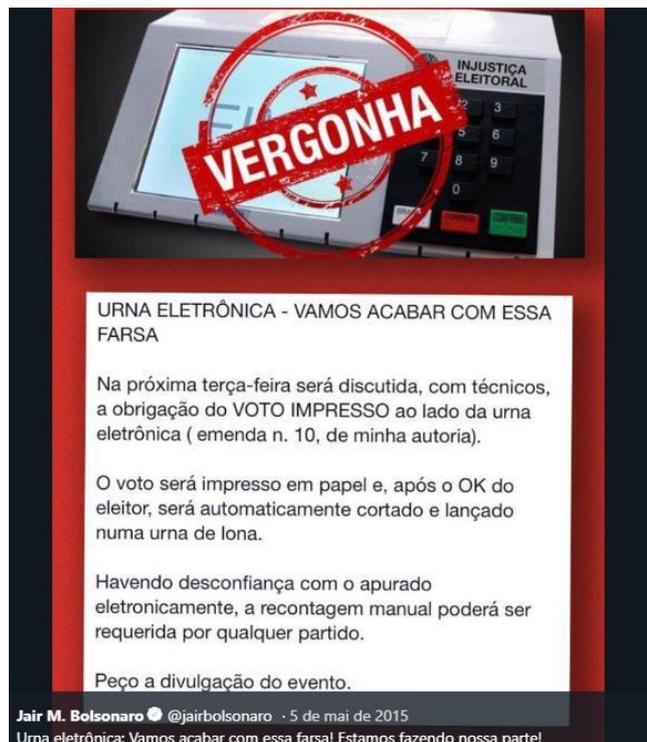
<sup>40</sup> Ver: <[https://twitter.com/search?q=from%3A%40jairbolsonaro%20since%3A2015-01-01%20until%3A2015-01-31&src=typed\\_query](https://twitter.com/search?q=from%3A%40jairbolsonaro%20since%3A2015-01-01%20until%3A2015-01-31&src=typed_query)>

<sup>41</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/557871444483649536>>

atentados terroristas iranianos no Brasil. De acordo com o site oficial do Ministério das Relações Exteriores (201-?), até 2019 o Itamaraty concedia isenção de vistos a países em que houvesse reciprocidade. O referido tweet diz respeito ao Projeto de Decreto Legislativo de Acordos, tratados ou atos internacionais Nº 1.411 de 28 de novembro de 2013 (Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, 2013) em que facilitaria a entrada de apenas iranianos portadores de passaportes diplomáticos não acreditados no Brasil; e não para qualquer iraniano. Ainda no site do Ministério das Relações Exteriores, o quadro de regimes de visto informa que, para iranianos portadores de passaporte comum, é exigido visto. Dessa forma, além de ser incorreta a informação propagada, Bolsonaro objetivava, conforme explicado no subitem 2.2, direcionar a opinião pública contra Dilma Rousseff em uma estratégia de contrainformação, pois havia a intenção de causar danos à imagem da presidenta e sabia-se da não veracidade da informação.

Ainda em 2015, com mais força, Bolsonaro trazia aos seus seguidores o debate da suposta falta de segurança da urna eletrônica que realiza a contagem de votos no Brasil. Com o intuito de tentar desacreditar a veracidade dos resultados entregues pela urna eletrônica, esta campanha se estenderá por anos e, atualmente, ainda gera calorosos debates sobre a possibilidade de manipulação dos votos.

**Figura 2** – Tweet inferindo que a urna é uma farsa



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>42</sup>

Ainda que Bolsonaro tenha utilizado desta publicação para informar de sua emenda que planeja a volta do voto impresso junto à urna eletrônica, é perceptível que espalha desinformação. De acordo com o site do Tribunal Superior Eleitoral (201-?), as urnas eletrônicas passaram por diversos testes que aferiram sua segurança e, além disso, não está conectada à internet, o que garante sua invulnerabilidade a ataques externos.

Tais procedimentos para a aferição da segurança do processo eleitoral não são os únicos mecanismos desenvolvidos pela Justiça Eleitoral. A urna eletrônica utiliza o que há de mais moderno quanto às tecnologias de criptografia, assinatura digital e resumo digital. Toda essa tecnologia é utilizada pelo *hardware* e pelo *software* da urna eletrônica para criar uma cadeia de confiança, garantindo que somente o *software* desenvolvido pelo TSE, gerado durante a Cerimônia de Lacração dos Sistemas Eleitorais, pode ser executado nas urnas eletrônicas devidamente certificadas pela Justiça Eleitoral (Tribunal Superior Eleitoral, 201-?).

Portanto, é errado considerar que a urna eletrônica é uma farsa. Esta foi uma estratégia de desinformação online, e também off-line, amplamente utilizada por Bolsonaro e que ainda veremos mais à frente.

Em 2016, Jair Bolsonaro também propagou desinformação online aos seus seguidores em seu Twitter. No dia 2 de janeiro, foi divulgada uma imagem em que o então deputado referenciava uma matéria do Jornal O Globo que dizia serem algumas ações do PT fazer empréstimos com a China e pagá-los com comida, que o PT levaria a população brasileira à miséria e que supostamente haveria uma tentativa de, segundo Jair Bolsonaro em seu tweet, implementação da ditadura do proletariado e comunismo no Brasil.

**Figura 3:** Tweet de supostas ações do PT

---

<sup>42</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/595580151615909888>>



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>43</sup>

No entanto, em uma breve leitura da matéria referenciada na versão online do jornal O Globo (2016), percebe-se que eram quatorze propostas de medidas econômicas em que, por exemplo, planejava-se criar impostos sobre grandes fortunas, legalizar jogos de azar, aumentar impostos sobre heranças e doações, alterar a tributação de cigarro e outras medidas sem que houvesse qualquer menção ao comunismo, ditadura do proletariado ou pagamento de empréstimos chineses com comida. Dessa forma, a intenção de Jair Bolsonaro com seu tweet foi uma estratégia de espalhar desinformação e colocar a opinião pública contra Dilma Rousseff, o PT e aumentar o medo de um suposto plano de ameaça comunista com referências da China.

Em 29 de janeiro de 2017, uma das desinformações online propagadas por Jair Bolsonaro foi a que os órgãos de direitos humanos davam direito a criminosos de matar policiais e impor terror à população.

<sup>43</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/683284042024878080>>

**Figura 4:** Bolsonaro diz que “os Direitos Humanos” permitem matar policiais.



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>44</sup>

Este é um assunto muito debatido entre apoiadores da pena de morte e entre pessoas supostamente contrárias aos direitos humanos. Para melhor debater este assunto, é necessário entender um pouco sobre os direitos humanos. No site das Organizações das Nações Unidas (201-?) direitos humanos é descrito como direitos inerentes a todos os seres humanos independente de sua raça, sexo, cor, idioma ou qualquer outra condição; dentre eles o direito à vida, ao trabalho, à educação e de expressão. Além disso, a ONU diz que há o estabelecimento de normas e obrigações aos governos para que obedeçam a esses atos e convenções internacionais.

O Direito Internacional dos Direitos Humanos estabelece as obrigações dos governos de agirem de determinadas maneiras ou de se absterem de certos atos, a fim de promover e proteger os direitos humanos e as liberdades de grupos ou indivíduos (Organizações das Nações Unidas, 201-?)

Ou seja, independente das desinformações propagadas online, os Direitos Humanos garantem o direito à vida de todas as pessoas e impede que o Estado comporte-se como criminoso, agindo com falta de respeito às pessoas, morte ou execuções sumárias. Ao mesmo passo, é importante ressaltar que, por garantir o direito à vida de todos, significa também que é garantido este direito primordial aos policiais e militares.

Portanto, o tweet supracitado constitui uma desinformação uma vez que, por garantir o direito à vida de todas as pessoas, é impossível que os direitos humanos

<sup>44</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/825669896931516416>>

dêem direito a criminosos de matar. Além disso, não há referências no site da ONU que dizem permitir a criminosos o direito de matar. Com este tweet, Jair Bolsonaro almejava causar danos a instituições e pessoas ligadas aos direitos humanos.

Em 2018, Jair Bolsonaro concorria ao cargo de presidente da república pelo Partido Social Liberal (PSL). Ao analisar as publicações do Twitter do então candidato à presidência, percebe-se que este volta a utilizar da propagação de desinformação sobre a suposta farsa das apurações das urnas eletrônicas. No dia 5 de fevereiro do mesmo ano, Bolsonaro publicava, sem qualquer argumentação que defendesse seu ponto, que a votação somente com a urna eletrônica seria uma fraude.

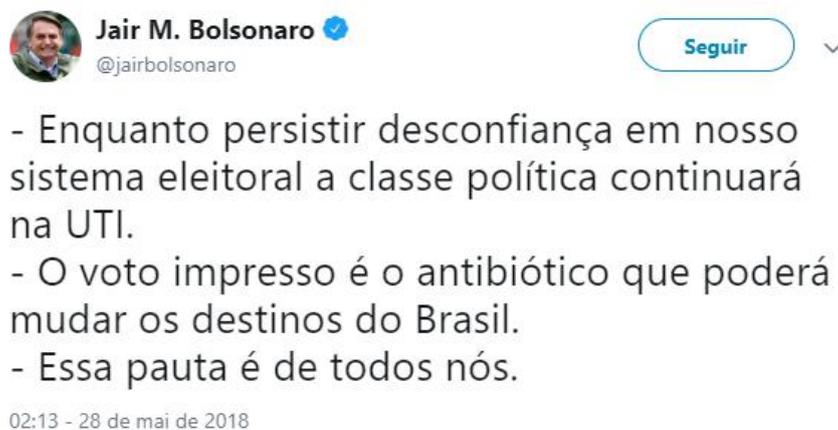
**Figura 5:** Twitter sobre farsas das urnas eletrônicas



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>45</sup>

No dia 28 de maio, Bolsonaro reafirmava sua convicção que apenas o voto impresso seria capaz de reverter a suposta fraude das urnas eletrônicas.

**Figura 6:** Twitter sobre a suposta necessidade do voto impresso



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>46</sup>

<sup>45</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/960683028044447744>>

<sup>46</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1001028790569635840>>

Após o resultado do primeiro turno, Bolsonaro manteve-se com sua convicção da suposta fraude das urnas eletrônicas. De acordo com a Veja (2018), Bolsonaro havia dito que, se as urnas eletrônicas fossem confiáveis, não haveria necessidade de segundo turno. No entanto, é importante lembrar que, após o resultado de sua vitória, no dia 14 de novembro de 2018, em uma visita ao TSE, Bolsonaro pede desculpas diretamente à ministra Rosa Weber por suas atitudes durante a campanha eleitoral (G1, 2018), não citando diretamente a suposta fraude das urnas eletrônicas.

Também em 2018, o então candidato a presidente, Jair Bolsonaro, intensificou sua campanha de desinformação acerca de um suposto “kit gay” que as escolas distribuíam às crianças e adolescentes. No dia 28 de agosto de 2018, em uma entrevista individual ao Jornal Nacional, Bolsonaro apresentou o livro *Aparelho Sexual e Cia*, criado pelos suíços Zep e Hélène Bruller, e afirmou que a obra era entregue pelas escolas aos estudantes e tentou associar à imagem do candidato Fernando Haddad, candidato do PT, como um dos responsáveis pela criação do material.

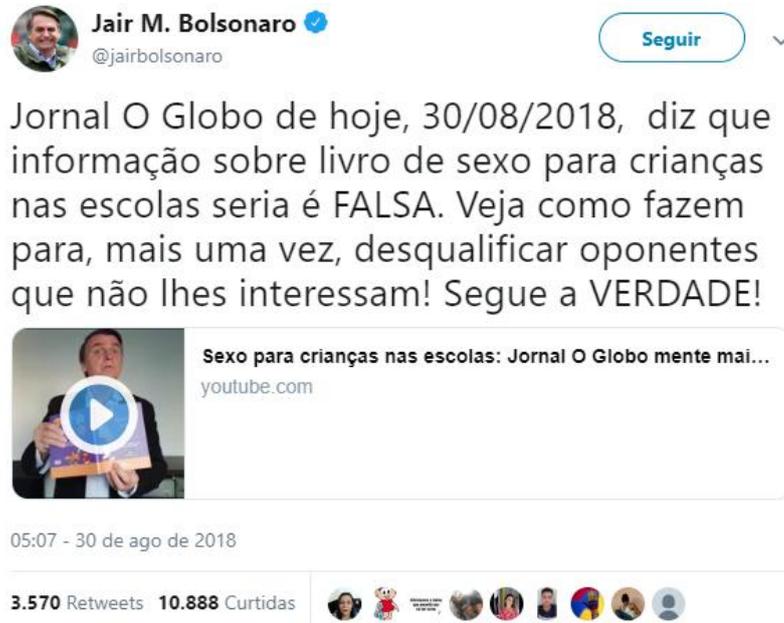
**Figura 7:** Bolsonaro mostra o livro que associou ao “kit gay”



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>47</sup>

Dois dias após o tweet, Bolsonaro publicou um vídeo em seu Twitter em que debatia e mostrava o livro supracitado.

**Figura 8:** Tweet sobre o livro *Aparelho Sexual e Cia*



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>48</sup>

Para melhor compreender o assunto, é necessário saber que o suposto programa “kit gay” que Bolsonaro referencia é, na verdade, um programa elaborado pelo Ministério da Educação (MEC) que orientava professores a reconhecer a diversidade sexual entre jovens e alertar sobre o preconceito (Huffpost, 2018). Ainda de acordo com a reportagem, o material não foi distribuído nem a professores nem a alunos do ensino médio e o livro apresentado pelo então candidato não possuía relações com o programa do MEC. Pela insistência de Jair Bolsonaro de tentar associar o livro supracitado ao programa do MEC e ao candidato do PT, o TSE ordenou, por conta da desinformação propagada, que Bolsonaro tirasse do ar publicações que fizessem críticas ao livro. Apesar disso, a campanha de desinformação fora bem sucedida uma vez que, de acordo com a reportagem de novembro do Congresso em Foco (2018), 84% dos eleitores de Bolsonaro acreditaram na campanha do kit gay.

Além disso, percebe-se que a partir do dia 28 de outubro de 2018, dia do resultado de sua vitória nas urnas, ocorrem alterações na comunicação presidencial.

<sup>47</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1034595243222544385>>

<sup>48</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1035137026801238016>>

Bolsonaro começou a publicar textos escritos em português e em inglês devido à projeção que ganhou ao ser eleito presidente do Brasil.

**Figura 9:** Tweet escrito em duas línguas



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>49</sup>

Além disso, Bolsonaro intensificou sua campanha de desmoralização das mídias tradicionais contra quaisquer jornais que noticiasse algo contrário a sua imagem, estratégia semelhante à utilizada por Donald Trump, que acusava os jornais e as matérias de “fake news”. O caso abaixo mostra Bolsonaro inferindo ser mentira uma notícia que seu ministro queria impor limite para venda de bebidas alcoólicas.

**Figura 10:** Tweet tentando desmentir matéria

<sup>49</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1056332482004615168>>



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>50</sup>

Ainda que Bolsonaro tenha dito se tratar de uma mentira, a matéria dispõe de uma entrevista com o Ministro da Cidadania que afirma já ter conversado com o presidente eleito. Vale ressaltar que a notícia teve repercussão negativa e enfrentou bastante crítica por parte da população e, por conta disso, o assunto não mais ganhou espaço nas mídias nem no próprio Twitter presidencial. Apesar disso, esta notícia possui um importante papel de para demonstrar o emprego desta tática, de tentar desmoralizar as matérias jornalísticas que fossem contrárias ou gerassem críticas a sua imagem.

Por fim, este é o cenário anterior à eleição presidencial de 2018: uma nação cujos debates políticos estavam muito polarizados, o encerramento da disputa e do protagonismo histórico de rivalidade entre PT e PSDB, o uso de empresas contratadas para criar *bots* que espalhassem desinformação com viés político, retorno da ala da direita, o crescimento do discurso antissistema, antipetista, o surgimento de Jair Bolsonaro como candidato à presidência da república e cujo passado é marcado por discursos extremamente preconceituosos e por utilizar deliberadamente de estratégias de desinformação. Apesar disso, Bolsonaro conquistou bastante apoio popular e venceu a eleição presidencial, tornando-se o 38º presidente do Brasil.

<sup>50</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1076253696407846913>>

## 4.2 Estratégia de desinformação online do governo Bolsonaro

O presente subitem se propõe a analisar a estratégia de propagação de desinformação online de Jair Bolsonaro a partir do dia 01 de janeiro de 2019, data em que assumiu o cargo de presidente do Brasil. A análise irá até início de novembro do mesmo ano. Antes de começar, é interessante atentar-se ao fato de Jair Bolsonaro, e sua estratégia de comunicação de espalhar desinformação, é algo estudado por diversos jornais e agências de *fact-checking*; a exemplo disso há a reportagem da Folha de São Paulo (2019) que afirma que desde o primeiro dia de governo, Jair Bolsonaro espalhou 1 declaração falsa ou imprecisa a cada 4 dias. Além das diversas motivações apresentadas anteriormente, como angariar apoio popular e deslegitimar discursos antagônicos, percebe-se que Bolsonaro utiliza de uma estratégia de propagação de desinformação bastante parecida com as técnicas empregadas pelo governo soviético e, atualmente, pelo governo russo.

Em seu artigo, Jon White (2016) informa que os quatro principais pilares da desinformação soviética eram: “descartar, distorcer, distrair e contestar”, ou seja, os governos soviéticos e russos, ao se depararem com notícias contrárias, tentam desmenti-las. Se a informação persiste, o governo a distorce. Caso a notícia continue, tenta-se distrair a atenção do público para outro assunto. Para exemplificar essa alegação, o artigo trata da questão ucraniana de 2016, em que primeiramente o governo russo tentou descartar a notícia, negando a permanência de soldados russos na Crimeia, à época território da Ucrânia. Com a persistência da informação de que havia soldados presentes no território, o governo alegou que seriam apenas “voluntários”. Mais tarde, de acordo com o artigo, a comunicação oficial distraiu a atenção dos russos informando que os ucranianos eram fascistas e, por fim, como o assunto ainda era comentado, foi noticiado que o “doutor de ciência militar russa” Konstantin Sivkov, alegava que o uso de armas nucleares resolveria a questão do supervulcão do parque de Yellowstone, nos EUA.

A partir disso, o será estudada a estratégia de comunicação de Jair Bolsonaro de propagar desinformação por meio da comunicação oficial de seu governo, tanto nas mídias tradicionais quando nas mídias sociais.

#### 4.2.1 Deslegitimação de jornais e o caso Jean Wyllys

Conforme relatado anteriormente, antes de se tornar presidente, Jair Bolsonaro havia intensificado sua tática de deslegitimar matérias jornalísticas que são contrárias a sua imagem. Ainda no primeiro mês de governo, Bolsonaro tentou deslegitimar notícias de jornais; dentre elas, destaca-se a do dia 24 de janeiro de 2019, em que tentou invalidar uma reportagem do jornal O Globo, sobre sua própria reação com o anúncio da decisão de sair do Brasil de Jean Wyllys, deputado eleito do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

**Figura 11:** Bolsonaro tenta desmentir notícia de O Globo



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>51</sup>

É verdade que Bolsonaro voltava de viagem e teve encontro com Chefes de Estado de outros países; no entanto, sua publicação propositalmente ambígua ocorreu menos de uma hora do anúncio de que Jean Wyllys deixaria o Brasil. Além disso, vale ressaltar que ambos possuem péssimas relações com outro, visto que Jean é assumidamente homossexual e defende a pauta LGBT; enquanto Bolsonaro

<sup>51</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088530325142204418>>

já havia publicamente assumido ser homofóbico “com muito orgulho” (Catraca Livre, 2018), utilizando da imunidade parlamentar para não sofrer repressões por parte política. Ademais, Wyllys recebia constantemente ameaças de morte, que se intensificaram após o assassinato de sua amiga, Marielle Franco (FOLHA, 2019)

Na imagem abaixo, vê-se, além da publicação que Bolsonaro comemorou a decisão de saída de Jean Wyllys, a tréplica que deu a David Miranda, que assumiu no lugar de Wyllys.

**Imagem 12:** Conversa entre Bolsonaro e David Miranda



Fonte: Twitter oficial de Bolsonaro<sup>52</sup>

Dessa forma, Bolsonaro tentou defender-se da suposta acusação da mídia de mostrar que ele festejou a saída de uma pessoa que possui desafeto, deslegitimar a mídia tradicional e conseguir apoio de seus simpatizantes; com uma estratégia parecida à de Donald Trump

#### 4.2.2 Carnaval e desinformação online

No dia 5 março, durante a semana de carnaval, Jair Bolsonaro publica um vídeo obsceno em que um homem dança seminu em cima de um ponto de táxi, põe o dedo em seu próprio ânus e, por fim, curva-se para que outro homem urine em sua

<sup>52</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088536629420138497>>

cabeça. Na publicação, Bolsonaro disse que não se sentia confortável em expor a verdade à população, mas teria que expor a verdade de muitos blocos de rua no carnaval brasileiro. Ele também pedia para as pessoas verem e tirarem as próprias conclusões (BOLSONARO, Jair M., 2019 *apud*. EXAME, 2019). Ainda segundo a reportagem, no dia seguinte, Bolsonaro perguntou o que significava *Golden Shower*<sup>53</sup>.

A publicação presidencial causou bastante polêmica e sofreu diversas críticas. Atualmente, tanto o vídeo quanto o tweet foram excluídos. De acordo com a reportagem do Nexo Jornal (2019), um dos motivos de Bolsonaro atacar o carnaval brasileiro é o fato de este ter sido marcado por manifestações contrárias ao presidente. Bolsonaro recebeu diversas críticas de foliões, em marchinhas carnavalescas, em blocos de rua, em desfiles das escolas de samba e até em um bloco de rua em frente à entrada de seu condomínio. De acordo com a reportagem, Bolsonaro havia comprado briga com artistas influentes do carnaval e com jornalistas que não apoiaram a publicação do vídeo obsceno, teve repercussão negativa na imprensa internacional e gerou um embate entre pessoas contrárias, que pediam seu impeachment, e pessoas a favor.

Em primeiro lugar, Bolsonaro reage a um carnaval bastante politizado no qual seu governo foi atacado de todos os lados. Seguindo a dinâmica da polarização, de generalização e alinhamento automático, conclui: Se o Carnaval é contra Bolsonaro, Bolsonaro é contra o Carnaval (ORTELLADO, Pablo, 2019 *apud*. NEXO, 2019).

Ainda conforme a reportagem supracitada, o cientista político Fábio Vasconcellos (2019) caracterizou o ato como uma jogada estratégica de Bolsonaro, em que este se encontra em uma “campanha permanente”, sendo necessário que a opinião pública seja constante e ativa. Além disso, por ter utilizado o caráter emocional, ter feito uma leitura moralista e ter apresentado um fato específico para generalizar o carnaval, que foi contrário a ele, Bolsonaro almejou polarizar as opiniões e descaracterizar as críticas que recebera.

É importante ressaltar que, pelo fato de ter recebido atenção internacional, Bolsonaro manchou tanto a reputação de uma das maiores festas e atrações turísticas do país quanto prejudicou a imagem do país que preside. Além disso, com

---

<sup>53</sup> Ato de urinar no parceiro na relação sexual

a utilização desta estratégia, Bolsonaro almejou, além de inviabilizar críticas recebidas de seus opositores, retirar a atenção das críticas recebidas durante o carnaval e chamar a atenção a outro assunto; conforme tática russa e soviética, referenciada neste item. Por fim, é necessário dizer que um único vídeo não é prova para generalizar tendência ou comportamento carnavalesco. De acordo com a reportagem do Aos Fatos (2019), o fato realizado por duas pessoas não generaliza um carnaval que reuniu mais de 30 milhões de pessoas, considerando apenas as seis cidades com maior concentração de foliões.

#### *4.2.3 Desinformação online durante a crise ambiental amazônica*

O mês de agosto de 2019 foi marcado por disputas acerca da preservação ambiental da floresta amazônica. Neste período, além de jornais nacionais e internacionais noticiarem um aumento no número de queimadas na Amazônia Legal, Brasil poderia perder os recursos do Fundo Amazônia, um mecanismo de investimento internacional para ações de preservação, monitoramento e combate ao desmatamento da floresta amazônica.

Devido ao aumento do desmatamento da Amazônia brasileira, o governo alemão retirou seu investimento de cento e cinquenta e cinco milhões de dólares (SUPER INTERESSANTE, 2019). Além da Alemanha, havia a possibilidade de retirada de investimentos da Noruega. Vale ressaltar que ambos são os principais investidores da causa.

Com o declínio da imagem do Brasil no exterior devido ao aumento do desmatamento, e a crise ambiental que vivia, Bolsonaro tentou deslegitimar o governo norueguês ao publicar, em seu Twitter, um vídeo em que supostamente o povo da Noruega matava diversas baleias à beira da praia. Apesar de o vídeo ser verdadeiro, Bolsonaro errou ao dizer que foram os noruegueses. De acordo com a pesquisa de *fact-checking* realizada pela agência Lupa (2019), o caso ocorreu em território dinamarquês, nas Ilhas Faroer, em festival que gera debates por ONGs e apoiadores da preservação ambiental.

**Imagem 13:** Bolsonaro tenta deslegitimar governo norueguês



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>54</sup>

Durante o Congresso Aço Brasil 2019<sup>55</sup>, Bolsonaro erroneamente informava que, além de 61% do território brasileiro ser de área de proteção ambiental, reservas indígenas e quilombolas, que apenas existiam ONGs na Amazônia e nenhuma no nordeste. De acordo com a agência de *fact-checking* Aos Fatos (2019), apesar de não poder somar as porcentagens de área de proteção ambiental e reservas indígenas e quilombolas, uma vez que esses percentuais se sobrepõem, o total não passaria de 43,2% da área total do Brasil. Além disso, de acordo com a agência Aos Fatos, existem 205.182 ONGs atuando no nordeste brasileiro.

Neste discurso, Bolsonaro tentou induzir as pessoas a acreditarem em sua falácia, proferida diversas vezes em discursos e mídias digitais, de que o Brasil é o país que mais protege o meio ambiente. O presidente também culpou, sem apresentar quaisquer provas, ONGs e governadores de estados da Amazônia Legal pelos diversos focos de incêndio e queimadas que ocorreram (GLOBO, 2019).

No dia 23 de agosto de 2019, durante seu pronunciamento oficial na televisão, além de Bolsonaro ter dito que as queimadas do ano em questão estavam fora da média dos últimos 15 anos, criticou um suposto uso de desinformação que ocorriam sobre a Amazônia. Em sua reportagem, o jornal Aos Fatos (2019), baseado nos dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (2019), mostrou que houve

<sup>54</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1163242553837330432>>

<sup>55</sup> Ver: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2019/discorso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-congresso-aco-brasil-2019-brasilia-df>>

um aumento de 39% se comparado com a média dos últimos 15 anos. Sobre a suposta denúncia de Bolsonaro às desinformações que existiam sobre a crise ambiental, vale ressaltar que o próprio presidente compartilhou e repetiu diversas afirmações falsas, como culpabilizar ONGs, culpabilizar governadores da região norte e dizer que o desmatamento estava abaixo da média.

Além de partilhar de desinformação e não assumir a crise ambiental, Bolsonaro se desentendeu com o presidente francês, Emmanuel Macron, no que ficou conhecida como a mais severa crise diplomática desde 1960, durante a “guerra da lagosta”, época que as relações diplomáticas entre os países estavam muito desgastadas (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Bolsonaro, além de ter acusado o presidente de colonialista e de tentar intervir na soberania nacional, criticou a esposa de Macron (O GLOBO, 2019), em um ataque pessoal e descabido no âmbito de relações internacionais. Vale ressaltar que a França, de acordo com o site do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2019), é o 10º maior parceiro de importação do Brasil, em um comércio bilateral que movimenta mais de 6,5 bilhões de dólares no ano de 2018.

Com o intuito de amenizar a situação, no dia 24 de agosto de 2019, Bolsonaro publica a foto em que um avião Hércules C-130 despeja fortes jatos de água sobre um foco de incêndio; no entanto, de acordo com a pesquisa realizada pela Agência Lupa (2019), a foto é utilizada desde 2014.

#### Imagem 14: Tweet de Bolsonaro com foto antiga



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>56</sup>

Desde as primeiras notícias nacionais sobre o aumento do número de incêndios, Bolsonaro propagou desinformação, piorou as relações diplomáticas com alemães e noruegueses, retirou investimentos do Fundo Amazônia, criou uma das piores crises diplomáticas entre brasileiros e franceses desde 1960 e gerou um clima de desconfiança sobre a aprovação do acordo Mercosul-União Europeia. O intuito do presidente com sua estratégia de espalhar desinformação e abalar as relações diplomáticas do Brasil com outros países foi de deslegitimar críticas de governos estrangeiros e da mídia, criar uma atmosfera interna de que não havia crise ambiental no país e angariar apoio de seus seguidores, de forma a crer que a mídia e as nações supracitadas estavam contra a figura presidencial e contra o Brasil.

Vale ressaltar também que Bolsonaro, ao receber os dados negativos do INPE, criticou o instituto e duvidou de seus dados e de seu diretor Ricardo Galvão. Por conta disso, além de ter demitido o diretor, que é um importante nome na ciência nacional, fomentou um discurso contrário a órgãos oficiais, assim como fez quando o IBGE divulgou a taxa de desemprego (LUPA, 2019). Bolsonaro atacará os institutos e dados que forem contrários a sua visão ou à imagem presidencial e pessoal.

#### *4.2.4 Desinformação sobre vazamento de óleo no litoral brasileiro*

Durante seu discurso na Cerimônia de Abertura do Fórum de Investimentos Brasil 2019 (2019)<sup>57</sup>, realizado no dia 10 de outubro, Jair Bolsonaro falou sobre o vazamento de óleo nas praias do nordeste, informando que tinha quase certeza de que o derramamento foi uma atitude criminosa que estava monitorando e analisando tais manchas. Apesar disso, desde o final de agosto já havia conhecimento e denúncias acerca de manchas de óleo nas praias de diversos estados do nordeste (G1, 2019). Por conta disso, a atuação do governo foi bastante criticada uma vez que, além do fato de o departamento de desastres ambientais só ter nomeado um diretor 35 dias depois do aparecimento das primeiras manchas de óleo, e de não haver ações efetivas do governo de limpar ou impedir a chegada de mais óleo às praias, o início das investigações deu-se apenas no dia 5 de outubro.

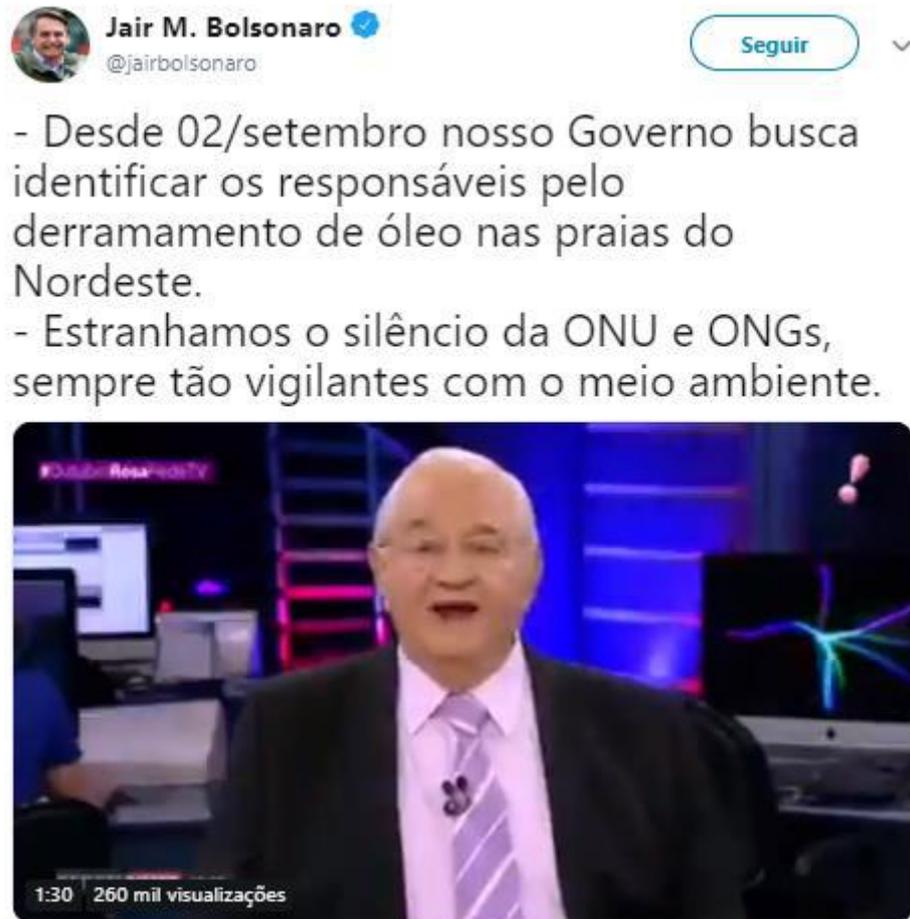
---

<sup>56</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1165361294062555138>>

<sup>57</sup> Ver: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2019/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-abertura-do-forum-de-investimentos-brasil-2019-sao-paulo-sp>>

Além disso, conforme estratégia utilizada nos incêndios da Amazônia, Bolsonaro atacou, de maneira generalizada, a ONU e “as ONGs”

**Figura 15:** Bolsonaro ataca ONU e ONGs pelas manchas de óleo



Fonte: Twitter oficial de Jair Bolsonaro<sup>58</sup>

Decerto, a ONU até então não havia se pronunciado acerca desta crise ambiental. No entanto, diversas ONGs criticaram a falta de ação governamental e expuseram a situação das praias nordestinas (FOLHA, 2019).

Assim como fez com as ONGs e a ONU, Bolsonaro culpou também a Venezuela sobre o vazamento de óleo no Nordeste. Ainda que análises da Petrobras tenham apontado que a origem do petróleo seja venezuelana, o discurso de Bolsonaro, e seu uso de palavras, inferiam que Venezuela era a responsável pelo “derramamento criminoso”. A partir disso, surgiram diversas campanhas de desinformação que objetivavam distrair a atenção, ligando venezuelanos, franceses

<sup>58</sup> Ver: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1182969891839709184>>

e ONGs ao desastre ambiental (Lupa, 2019), coincidentemente instituições e países que Bolsonaro possui desavenças.

Ao final de outubro, ainda que as investigações não tivessem terminado, Bolsonaro afirmou que estava mais que comprovado que o óleo era venezuelano. Além disso, em um pronunciamento oficial, o Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, informou que Bolsonaro havia determinado que o governo federal deveria solicitar à OEA que Venezuela se manifestar sobre o óleo no Nordeste (G1, 2019). Apesar disso, cabe ressaltar que a Venezuela já havia se pronunciado, informando que, além de não possuir responsabilidade no desastre ambiental, o governo é tendencioso em culpar o país (G1, 2019).

No entanto, a culpabilização da Venezuela por parte do governo federal, como responsável pelo derramamento de petróleo no litoral brasileiro, reduziu quando surgiu a possibilidade de o culpado ser um navio grego, da empresa Delta Tankers. Até o dia 2 de novembro, a marinha brasileira trabalhava com a hipótese de 30 suspeitos, sendo o navio Bouboulina, da empresa Delta Tankers, o principal suspeito (G1, 2019).

Apesar de o desastre ambiental referenciado ainda não possuir culpados, e os investigadores estarem trabalhando e descobrindo novas pistas que possam levar aos culpados, o estudo deste caso, ainda que não concluído, é importante para demonstrar a estratégia de comunicação do presidente Jair Bolsonaro. A escolha proposital de ONGs e da Venezuela para ser os primeiros, e principais alvos do presidente e de seu ministro, foram estratégicas, visto que são consideradas inimigas. Bolsonaro não se importou de criar um desgaste nas relações diplomáticas Brasil-Venezuela ao inferir que o desastre foi proposital e que possuía “quase certeza” que era a responsável. Com isso, Bolsonaro mais uma vez cercou-se de seu eleitorado contrário à esquerda, representada pelo Nicolás Maduro e pelas ONGs. Durante a análise do perfil presidencial no Twitter, cabe ressaltar que não há o mesmo tom quando o navio grego se tornou o principal alvo.

Por fim, vale ressaltar que o discurso presidencial mais uma vez utilizou de desinformação como estratégia oficial, tanto pelo próprio Jair Messias Bolsonaro quanto por seu ministro e seu eleitorado. Além disso, em relação ao desastre ambiental, apenas o futuro poderá dizer qual foi o culpado e se houve motivação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do presente trabalho acadêmico intencionou estudar o uso de estratégias de desinformação como forma de comunicação oficial do governo Jair Bolsonaro em seu primeiro ano como presidente da república. Com isso, percebeu-se que Bolsonaro utiliza bastante deste fenômeno e que consegue angariar bastante apoio popular e de seus simpatizantes para acreditar no que compartilha.

Para atingir o objetivo proposto, foi necessário estudar o cenário político anterior às eleições de 2018, em que Jair Bolsonaro lançou-se presidente e venceu, estudar como Jair Bolsonaro portava-se na mídia e em suas redes sociais e, por fim, como ele portou-se a partir de 1 de janeiro de 2019, data que iniciou seu mandato. Para tanto, primeiramente foi preciso estudar a rivalidade política do PT e do PSDB e suas estratégias de desinformação nas redes. Depois, foi fundamental procurar declarações e afirmações de Bolsonaro que mostrassem sua opinião, ao qual muitas vezes não se retratou ou até reafirmou, e realizar uma pesquisa em sua conta no Twitter, rede social mais utilizada por ele e que permite expressar-se de forma rápida e diversas vezes ao dia.

Observou-se que, tanto antes de ser eleito presidente quanto no período em que assumiu o cargo, Bolsonaro utilizou da desinformação como estratégia política e eleitoral. Dentre elas, quis criar e atacar rivais, criar um estado de insegurança na população, denegrir imagem de instituições e jornais e angariar simpatizantes e apoio popular. Vale ressaltar que a comunicação de Bolsonaro, tanto pelas redes sociais quanto na mídia tradicional, foi se transformando e aperfeiçoando-se com o passar do tempo.

Conforme estudado no capítulo que analisou as diferentes estratégias de desinformação na era digital, Bolsonaro utilizou quase todos os fenômenos de desordem informacional supracitados de maneira proposital de acordo com o que estivesse a defender. Vale ressaltar que o fato de sua presença nas redes sociais ser muito forte, e Bolsonaro utilizar de sua popularidade para comunicar-se com seus eleitores e defensores, o processo de disseminação de desinformação tornou-se mais fácil, uma vez que sua base de apoio irá compartilhar de seus ideais sem questionar a legitimidade das informações repassadas.

A realização deste trabalho acadêmico serviu também para estudar os diversos fenômenos de desordem informacional existentes e concluir que, além de não ser um fenômeno inerente do século XXI, tampouco é uma exclusividade dos meios de comunicação digital. O estudo de casos históricos visto no capítulo 2, e a compreensão da época em que estes ocorreram, mostrou-se muito importante, uma vez que, para mais de adentrar e estudar o fenômeno de desinformação, este trabalho analisou as consequências de seu uso no âmbito eleitoral e no geopolítico, perpassando por crises institucionais à crises nas relações diplomáticas.

Apesar da disponibilidade de material e o fato da internet possuir facilidade em encontrar e arquivar as informações colhidas em entrevistas e no próprio Twitter de Jair Bolsonaro, este trabalho apresentou dificuldades na hora de escolher, dissecar e analisar as desinformações. Portanto, foi necessário procurar por episódios em que ocorreu o uso de desinformações que ganharam espaço midiático e tiveram efeito imediato. É importante dizer o estudo realizado de desinformação por Jair Bolsonaro foi de curto prazo, uma vez que apenas o tempo dirá quais serão, e se haverá, repercussões em longo prazo das desinformações propagadas e das atitudes realizadas por Jair Bolsonaro. Isso vale tanto para os abalos nas relações diplomáticas, como receio de não aprovação do acordo Mercosul-UE, quanto para a redução da imagem internacional que o Brasil vinha construindo.

Além disso, o desenvolvimento deste trabalho possibilitou compreender a capacidade que as campanhas de desinformação têm de ludibriar. Atualmente, as campanhas de desinformação são cada vez mais eficazes e rápidas, tendo em vista que as conexões estão evoluindo rapidamente e existe a necessidade de consumir informação de maneira depressa. Independentemente do nível de escolaridade e de ceticismo, as agências de fact-checking têm se mostrado cada vez mais importantes em seu papel de desmentir as desinformações que assolam as mídias digitais. Apesar do aumento no alcance dessas agências, existe a necessidade de educação da população para compreender e repelir as desinformações que aparecerão nas mídias. Novas formas de desinformação aparecem e mostram-se cada vez mais capacitada para enganar as pessoas, como referenciado nos casos de Deep Fake. As possibilidades e formas de execução de tais campanhas de desinformação são constantemente aperfeiçoadas e popularizadas, ou seja, é possível que qualquer pessoa crie e propague, com sucesso, uma desinformação que, até ser desmascarada, terá causado algum dano a alguém ou a uma instituição. Apesar de

as estimativas não serem de melhoras ao combate de desinformação, todos podem tomar atitudes a fim de evitar a propagação, como não compartilhar notícias sensacionalistas ou suspeitas e sempre duvidar de informações que não venham de fontes oficiais e que não possuam a referência clara.

Por fim, a realização deste trabalho foi bastante satisfatória, pois foi possível adquirir bastante conhecimento em uma área importante e que está em constante discussão dentro e fora do meio acadêmico.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, Nathália. **#Verificamos: Fotos de ‘matança anual’ de golfinhos e baleias não foram tiradas na Noruega**. Brasil: Agência Lupa. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/08/16/verificamos-baleias-noruega/>>. Acesso em 21. Nov. 2019

ALECRIM, Emerson. **Twitter e Pornhub proíbem pornografia com rostos de celebridades**. Brasil: Tecnoblog. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/233842/twitter-pornhub-deepfakes/>>. Acesso em 21 Out. 2019

ALEXANDER, Lawrence; SILVERMAN, Craig. **How tens in the Balkans are dumping Trump supporters with fake news**. Estados Unidos: BuzzFeed. Disponível em: <<https://www.buzzfeednews.com/article/craigsilverman/how-macedonia-became-a-global-hub-for-pro-trump-misinfo#.we7xMI9Y6>>. Acesso em 10 Ago. 2019

ALEXANDROU, Alex; MARAS, Marie-Helen. **Determining authenticity of video evidence in the age of artificial intelligence and in the wake of Deepfake videos**. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1365712718807226>>. Acesso em 21 Out. 2019

ALTMAN, Max. **Hoje na História: 1954 – Dwight Eisenhower apresenta ao mundo ‘Teoria do Efeito Dominó’**. Brasil: Opera Mundi. Disponível em: <<https://operamundi.uol.com.br/historia/28199/hoje-na-historia-1954-dwight-eisenhower-apresenta-ao-mundo-teoria-do-efeito-domino>>. Acesso em 15 Jul. 2019

ARNAUDO, Dan. **Computational propaganda in Brazil: social bots during Elections**. Disponível em: <<https://comprop.oii.ox.ac.uk/research/working-papers/computational-propaganda-in-brazil-social-bots-during-elections/>>. Acesso em 27 Out. 2019

AZEVEDO, Rita. **Setembro de 2015: Bolsonaro chama refugiados de “escória do mundo”**. São Paulo: Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-chama-refugiados-de-escoria-do-mundo/>>. Acesso em 28 Ago. 2019

BARROS, Carlos J. **Com medo de ameaças, Jean Wyllys, do PSOL, desiste de mandato e deixa o Brasil**. São Paulo: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/com-medo-de-ameacas-jean-wyllys-do-psol-desiste-de-mandato-e-deixa-o-brasil.shtml>>. Acesso em 20 Nov. 2019

BBC NEWS. **Com o apoio de Thatcher, britânicos decidiram há 41 anos ficar na Europa**. Londres: BBC News. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2016/06/1784221-com-o-apoio-de-thatcher-britanicos-decidiram-ha-41-anos-ficar-na-europa.shtml>>. Acesso em 28 Ago. 2019

BBC News. **Guerra do Iraque, 15 anos depois: as frases-chaves que justificaram o conflito**. Londres: BBC News. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43479249>>. Acesso em 30 Jul. 2019

BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. **Network Propaganda: Manipulation, Disinformation and Radicalization in American Politics**. 1 Ed. Oxford: Oxford University Press, 2018

BENKLER, Yochai; FARIS, Robert; ROBERTS, Hal. **Network Propaganda: Manipulation, Disinformation and Radicalization in American Politics**. 1 Ed. Oxford: Oxford University Press, 2018

BENNET, W. L.; LIVINGSTON, S. **The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/324193884\\_The\\_disinformation\\_order\\_Disruptive\\_communication\\_and\\_the\\_decline\\_of\\_democratic\\_institutions?enrichId=rgreq-6285e4fa2fdcaa57654f17c6e7c92036-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMyNDE5Mzg4NDtBUzo2MTI4NDQzNTM2NDI0OTZAMTUyMzEyNDg4ODU0Mw%3D%3D&el=1\\_x\\_2&\\_esc=publicationCoverPdf](https://www.researchgate.net/publication/324193884_The_disinformation_order_Disruptive_communication_and_the_decline_of_democratic_institutions?enrichId=rgreq-6285e4fa2fdcaa57654f17c6e7c92036-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMyNDE5Mzg4NDtBUzo2MTI4NDQzNTM2NDI0OTZAMTUyMzEyNDg4ODU0Mw%3D%3D&el=1_x_2&_esc=publicationCoverPdf)>. Acesso em 10 set. 2018

BETTAGLIA, Renata. **O que é o Fundo Amazônia?**. Brasil: Super Interessante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/sociedade/o-que-e-o-fundo-amazonia/>>. Acesso em 21 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **bolsonaro.com.br**. Brasil, 27 out. 2018. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1056332482004615168>>. Acesso em 07 Out. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Desde 02/setembro nosso Governo busca identificar os responsáveis pelo derramamento de óleo nas praias do Nordeste. - Estranhamos o silêncio da ONU e ONGs, sempre tão vigilantes com o meio ambiente**. Brasil, 12 out. 2019. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1182969891839709184>>. Acesso em 22 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Cerimônia de Abertura de Fórum de Investimentos Brasil 2019 – São Paulo/SP**. São Paulo: Presidência da República. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2019/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-cerimonia-de-abertura-do-forum-de-investimentos-brasil-2019-sao-paulo-sp>>. Acesso em 22 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, durante Congresso Aço Brasil 2019 – Brasília/DF**. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <<https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/discursos/2019/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-durante-congresso-aco-brasil-2019-brasilia-df>>. Acesso em: 22 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Em torno de 40% do Fundo Amazônico vai para as... ONGs, refúgio de muitos ambientalistas. Veja a matança das baleias patrocinada pela Noruega.** Brasil, 18 ago. 2019. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1163242553837330432>>. Acesso em 22 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Enquanto existir desconfiança em nosso sistema eleitoral a classe política continuará na UTI.** Brasil, 28 mai. 2018. Twitter: @jairbolsonaro Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1001028790569635840>>. Acesso em 07 Out. 2019

BOLSONARO, Jair M. **#EleicoesSemVotoImpressoÉFraude.** Brasil, 5 fev. 2018. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/960683028044447744>>. Acesso em 07 Out. 2019

BOLSONARO, Jair M. **#Fakenews.** Brasil, 21 dez. 2018. Twitter: @jairbolsonaro Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1076253696407846913>>. Acesso em 07 Out. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Fake News! Referi-me à missão concluída, reuniões produtivas com Chefes de Estado, voltando ao país que amo, Bolsa batendo novo recorde na casa dos 97.000 e confiança no nosso país sendo restabelecida, isso faz de hoje um grande dia!** Brasil, 24 jan. 2019. Twitter @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088530325142204418>>. Acesso 22 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Grande Dia.** Brasil, 24 jan. 2019. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1088536629420138497>>. Acesso em 22 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Jornal O Globo de hoje, 30/08/2018, diz que informação sobre livro de sexo para crianças nas escolas seria é FALSA. Veja como fazem para, mais uma vez, desqualificar oponentes que não lhes interessam! Segue a VERDADE!** Brasil, 30 ago. 2018. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1035137026801238016>>. Acesso em 07 Out. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Mais de 43 mil militares das Forças Armadas reforçam ações de combate a incêndios na Amazônia. // Via @DefesaGovBr.** Brasil, 24 ago. 2019. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1165361294062555138>>. Acesso 22 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **No Caminho do terror: (Argentina, Brasil & Irã).** Brasil, 21 jan. 2015. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/557871444483649536>>. Acesso em 03 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Os “Direitos Humanos” dão aos marginais o direito de matar policiais e impor o terror. Reverteremos isso quando?** Brasil, 29 jan. 2015. Twitter: @jairbolsonaro Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/825669896931516416>>. Acesso em 07 Out. 2019

BOLSONARO, Jair M. **OS “NEGÓCIOS” DO PT COM A CHINA.** Brasil, 2 jan. 2016. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/683284042024878080>> Acesso em 07 Out. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Pronunciamento do Presidente da República sobre as queimadas na Amazônia.** 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YqW3DZ9eQnk>>. Acesso em 21 Nov. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Um dos livros que ensinam sexo para crianças nas escolas que a Globo não quis mostrar!.** Brasil, 28 ago. 2018. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/1034595243222544385>>. Acesso em 07 Out. 2019

BOLSONARO, Jair M. **Urna eletrônica: Vamos acabar com essa farsa! Estamos fazendo nossa parte!** Brasil, 5 mai. 2019. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://twitter.com/jairbolsonaro/status/595580151615909888>>. Acesso em 03 Out. 2019

BRASIL. Decreto n. 1.411, de 28 de nov. de 2013. Aprova o texto do Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Islâmica do Irã sobre a Isenção de Visto para Portadores de Passaportes Diplomáticos, firmado em Brasília, em 23 de novembro de 2009. Brasil: Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=602601>. Acesso em 04 Nov. 2019

BROWN, Nina. **Congresso americano quer resolver deepfakes até 2020.** Brasil: Época Disponível em: <<https://epoca.globo.com/mundo/congresso-americano-quer-resolver-deepfakes-ate-2020-23820929>>. Acesso em 21 Out. 2019

CAMPOS, João Pedroso. **Jean Willys vai dirigir filme que mostra Jesus como homossexual?.** Brasil: Veja. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/blog/me-engana-que-eu-posto/jean-wyllys-vai-dirigir-filme-que-mostra-jesus-como-homossexual/>>. Acesso em: 11 Out. 2019

CANADIAN BROADCAST CORPORATION. **Bin Laden claims responsibility for 9/11.** Canadá: CBC. Disponível em: <<https://www.cbc.ca/news/world/bin-laden-claims-responsibility-for-9-11-1.513654>>. Acesso em 30 Jul. 2019

CANOSSA, Carolina. **Pizzagate: o escândalo de fake news que abalou a campanha de Hillary.** Brasil: Super Interessante. Disponível em:

<<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/pizzagate-o-escandalo-de-fake-news-que-abalou-a-campanha-de-hillary/>>. Acesso em 14 Ago. 2019

CARNEIRO, Igor Almenara. **Google quer desmascarar deepfakes com nova IA.** Brasil: Tecmundo. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/software/146313-google-quer-desmascarar-deepfakes-nova-ia.htm>>. Acesso em 21 Out. 2019

CATRACA LIVRE. **‘Sou homofóbico, sim, e com muito orgulho’, diz Bolsonaro em vídeo.** Brasil: Catraca Livre. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/cidadania/sou-homofobico-sim-com-muito-orgulho-diz-bolsonaro-em-video/>>. Acesso em 17 Nov. 2019

CERIONI, Clara. **Bolsonaro ataca blocos de Carnaval em post obsceno; internautas reagem.** São Paulo: Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/bolsonaro-posta-video-obsceno-sobre-o-carnaval-e-internautas-denunciam/>>. Acesso em 20 Nov. 2019

CHANNEL 4 NEWS. **How fake news from Macedonia affected US Presidential Election 2016.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZusqgWUNFG4>>. Acesso em 10 Ago. 2019

CIPRIANI, Julia. **Veja 10 frases polêmicas de Bolsonaro que o deputado considerou “brincadeira”.** Brasil: Estado de Minas. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/04/14/interna\\_politica,951685/10-frases-polemicas-de-bolsonaro-que-o-deputado-considerou-brincadeira.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2018/04/14/interna_politica,951685/10-frases-polemicas-de-bolsonaro-que-o-deputado-considerou-brincadeira.shtml)>. Acesso em 27 Out. 2019

CIRIACO, Douglas. **Facebook lança programa para combater fake news no Brasil.** Brasil: Tecmundo. Disponível em: <<https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/130177-facebook-lanca-programa-combater-fake-news-brasil.htm>>. Acesso em 19 Out. 2019

CNN INTERNACIONAL. **Transcription of President Bush’s address.** Estados Unidos: CNN. Disponível em: <<http://edition.cnn.com/2001/US/09/20/gen.bush.transcript/>>. Acesso em 30 Jul. 2019

COIMBRA, Rodrigo. **Por que a urna eletrônica é segura.** Brasília: Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-eje-n.-6-ano-4/por-que-a-urna-eletronica-e-segura>>. Acesso em 15 Out. 2019

CONGRESSO EM FOCO. **Pesquisa mostra que 84% dos eleitores e Bolsonaro acreditam no kit gay.** Brasil: Congresso em Foco. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/pesquisa-mostra-que-84-dos-eleitores-de-bolsonaro-acreditam-no-kit-gay/>>. Acesso em 10 Nov. 2019

COPERLAND, W.R. **A Complete History of the Spanish-American War of 1898.** Disponível em <<https://archive.org/details/cu31924008559993>>. Acesso em 15 jul.2019

COZENS, Claire. **New York Times: we were wrong on Iraq**. Londres: The Guardian. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/media/2004/may/26/pressandpublishing.usnews>>. Acesso em 01 Ago. 2019

EL PAÍS. **La Explosión del ‘Maine’, en un Nuevo Capítulo de ‘Memoria de 98’**. Madri: El País. Disponível em: <[https://elpais.com/diario/1997/11/16/cultura/879634811\\_850215.html](https://elpais.com/diario/1997/11/16/cultura/879634811_850215.html)> Acesso em 15 jul. 2019

ESTADÃO CONTEÚDO. **Está mais que comprovado que óleo é da Venezuela, diz Bolsonaro**. Brasil: Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/esta-mais-do-que-comprovado-que-oleo-e-da-venezuela-diz-bolsonaro/>>. Acesso em 22 Nov. 2019

FANDOS, Nicholas. **Trump links C.I.A. reports on Russia to democrats’ shame over election**. Washington: New York Times. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2016/12/11/us/politics/trump-russia-democrats.html>>. Acesso em: 16 Ago. 2019

FINCO, Nana. **Filósofa Judith Butler é agredida em Congonhas antes de deixar São Paulo**. Brasil: Época. Disponível em: <<https://epoca.globo.com/cultura/noticia/2017/11/filosofa-judith-butler-e-agredida-em-congonhas-antes-de-deixar-sao-paulo.html>>. Acesso em 11 Out. 2019

FIGUEIREDO, Patrícia. **Sem chefe por 6 meses, departamento de emergências ambientais ganhou diretor 35 dias após a crise das manchas começar**. Brasil: G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/desastre-ambiental-petroleo-praias/noticia/2019/10/23/sem-chefe-por-6-meses-departamento-de-emergencias-ambientais-ganhou-diretor-35-dias-apos-crise-das-manchas-comecar.ghtml>>. Acesso em 22 Nov. 2019

FOLHA DE SÃO PAULO. **Mbeki é acusado de dificultar combate à AIDS**. São Paulo: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0804200117.htm>>. Acesso em 10 Out. 2019

FOLHA DE SÃO PAULO. **Na disputa mais acirrada da história, Dilma é reeleita presidente do Brasil**. São Paulo: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/10/1537894-dilma-e-reeleita-presidente-do-brasil.shtml>>. Acesso em 26 Out. 2019

FÓRUM. **Eles não desistem: Frota e MBL querem impedir palestra da filósofa Judith Butler em São Paulo**. Brasil: Fórum. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/brasil/eles-nao-desistem-frota-e-mbl-querem-impedir-palestra-da-filosofa-judith-butler-em-sao-paulo/>>. Acesso em 11 Out. 2019

GABBART, Adam. **Trump says Russia helped elect him – then quickly backtracks**. New York: The Guardian. Disponível em:

<<https://www.theguardian.com/us-news/2019/may/30/trump-russia-2016-election-helped-elect-president>>. Acesso em 16 Ago. 2019

GALLEGO, Esther. **LA BOLSONARIZACIÓN DE BRASIL**. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6914400>>. Acesso em 27 Out. 2019

GELFERT, Axel. **Fake News: A definition**. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/324014259\\_Fake\\_News\\_A\\_Definition](https://www.researchgate.net/publication/324014259_Fake_News_A_Definition)>. Acesso em 09 Nov. 2018

GIULINO, Daniel; PRAZERES, Leandro. **Bolsonaro diz que ONGs podem ser responsáveis por queimadas na Amazônia**. Brasília: O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/bolsonaro-diz-que-ongs-podem-ser-responsaveis-por-queimadas-na-amazonia-23891984>>. Acesso em 21 Nov. 2019

GRAGNANI, Juliana. **Exclusivo: investigação revela exército de perfis falsos usados para influenciar eleições no Brasil**. Londres: BBC News. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-42172146>>. Acesso em 26 Out. 2019

G1. **Bolsonaro pede desculpas à presidente do TSE por ‘caneladas’ durante a campanha eleitoral**. Brasília: G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2018/11/14/bolsonaro-pede-desculpas-a-presidente-do-tse-por-caneladas-durante-a-campanha-eleitoral.ghtml>>. Acesso em 10 Nov. 2019

G1. **Estudo diz que Bush fez 259 afirmações falsas sobre o Iraque**. Brasil: G1. Disponível em: <<http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL270622-5602,00-ESTUDO+DIZ+QUE+BUSH+FEZ+AFIRMACOES+FALSAS+SOBRE+O+IRAQUE.html>>. Acesso em 01 Ago. 2019

G1. **Governo federal vai solicitar à OEA que Venezuela se manifeste sobre óleo no nordeste, diz ministro**. Brasil: G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/desastre-ambiental-petroleo-praias/noticia/2019/10/23/governo-federal-solicitou-a-oea-que-venezuela-se-manifeste-sobre-o-vazamento-de-oleo-na-costa-brasileira-diz-ministro.ghtml>>. Acesso em 22 Nov. 2019

G1. **Marinha diz que navio grego é o principal entre 30 suspeitos por óleo no Nordeste e que investigações continuam**. Brasil: G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/natureza/desastre-ambiental-petroleo-praias/noticia/2019/11/02/marinha-diz-que-navio-grego-e-o-principal-suspeito-das-manchas-de-oleo-no-nordeste-e-reforca-que-investigacoes-continuam.ghtml>>. Acesso em 22 Nov. 2019

G1. **Venezuela diz que Salles é tendencioso ao culpar o país pelo óleo nas prais brasileiras**. Brasil: G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2019/10/10/venezuela-nega-responsabilidade-por-petroleo-em-praias-do-brasil.ghtml>>. Acesso em 22 Nov. 2019

HÄNSKA, Max; BAUCHOWITZS, Stefan. **Tweeting for Brexit: how social media influenced the referendum.** Disponível em: <<http://eprints.lse.ac.uk/84614/>>. Acesso em 28 Ago. 2019

HARDING, Luke. **What we know about Russia's interference in the US election.** Londres: The Guardian. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/us-news/2016/dec/16/qa-russian-hackers-vladimir-putin-donald-trump-us-presidential-election>>. Acesso em 12 Ago. 2019

HUFFPOST. **'Kit gay': A verdade sobre o programa alvo de críticas e fake news de Bolsonaro.** Brasil: Huffpost. Disponível em: <[https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/24/kit-gay-a-verdade-sobre-o-programa-alvo-de-criticas-e-fake-news-de-bolsonaro\\_a\\_23565210/](https://www.huffpostbrasil.com/2018/10/24/kit-gay-a-verdade-sobre-o-programa-alvo-de-criticas-e-fake-news-de-bolsonaro_a_23565210/)>. Acesso em 10. Nov. 2019

INSTITUTE FOR THE ANALYTICS OF GLOBAL SECURITY. **How much did the September 11 terrorist attack cost America?** Washington: IAGS. Disponível em: <<http://www.iags.org/costof911.html>>. Acesso em 30 Jul. 2019

IYENGAR, Rishi. **These 3 facts explain why the U.K. held the 'Brexit' referendum.** Londres: Time. Disponível em: <<https://time.com/4381184/uk-brexit-european-union-referendum-cameron/>>. Acesso em 28 Ago. 2019

JON WHITE. **Dismiss, Distort, Distract, and Dismay: Continuity and Change in Russian Disinformation.** Disponível em: <<https://www.semanticscholar.org/paper/Dismiss%2C-Distort%2C-Distract%2C-and-Dismay%3A-Continuity-White/799e78d3fd982f8acbb8f3f78da04ea3646db7f8>>. Acesso em 14 Nov. 2019

JORNAL NACIONAL. **TSE conclui votação: Jair Bolsonaro teve pouco mais de 55% dos votos.** Brasil: O Globo. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/10/29/tse-conclui-votacao-jair-bolsonaro-teve-pouco-mais-de-55-dos-votos.ghtml>>. Acesso em 28 Ago 2019

KIRBY, Emma Jane. **The city getting rich from fake news.** Londres: BBC News. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/magazine-38168281>>. Acesso em 07 Ago. 2019

LEGACY. **Legacy: Remembering 9/11.** Washington: Legacy. Disponível em: <<http://www.legacy.com/Sept11/Home.aspx>>. Acesso 30 Jul. 2019

LILLEKER, Darren G. **Evidence to the Culture, Media and Sport Committee "Fake News" inquiry presented by the Faculty for Media & Communication.** Disponível em: <<http://eprints.bournemouth.ac.uk/28610/3/Evidence%20Submission%20-%20Fake%20News%20FINAL.pdf>>. Acesso em 09 nov.2018

MAGALHÃES, Guilherme; DELFIM, Rodrigo. **Bolsonaro dá 1 declaração falsa ou imprecisa a cada 4 dias; veja Bolsonômetro.** São Paulo: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/11/bolsonaro-da-1->

declaracao-falsa-ou-imprecisa-a-cada-4-dias-veja-o-bolsonometro.shtml>. Acesso em 14 de Nov. de 2019

MELLO, Cristina. **Brasil e França vivem crise diplomática mais severa em décadas**. São Paulo: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/08/brasil-e-franca-vivem-crise-diplomatica-mais-severa-em-decadas.shtml>>. Acesso em 21 Nov. 2019

MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY. **Bot**. Estados Unidos: Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/bot>>. Acesso em 05 Ago. 2019

MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY. **Misinformation**. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/dictionary/misinformation>>. Estados Unidos: Merriam-Webster Dictionary. Acesso em 04 Jul. 2019

MERRIAM-WEBSTER DICTIONARY. **The real story of fake news**. Estados Unidos: Merriam-Webster Dictionary. Disponível em: <<https://www.merriam-webster.com/words-at-play/the-real-story-of-fake-news>>. Acesso em 04 jul. 2019

MINISTÉRIO DA DEFESA. **Revolução de 1932**. Brasil: Ministério da Defesa. Disponível em: <[http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p\\_p\\_id=101&p\\_p\\_lifecycle=0&p\\_p\\_state=maximized&p\\_p\\_mode=view&\\_101\\_struts\\_action=%2Fasset\\_publisher%2Fview\\_content&\\_101\\_assetEntryId=1556450&\\_101\\_type=content&\\_101\\_urlTitle=revolucao-de-1932&\\_101\\_redirect=http%3A%2F%2Fwww.eb.mil.br%2Fexercito-brasileiro%3Fp\\_p\\_id%3D3%26p\\_p\\_lifecycle%3D0%26p\\_p\\_state%3Dmaximized%26p\\_p\\_mode%3Dview%26\\_3\\_keywords%3Dcampo%2Bgrande%26\\_3\\_advancedSearch%3Dfalse%26\\_3\\_groupId%3D0%26\\_3\\_delta%3D20%26\\_3\\_assetTagNames%3Drepublica1%26\\_3\\_resetCur%3Dfalse%26\\_3\\_andOperator%3Dtrue%26\\_3\\_struts\\_action%3D%252Fsearch%252Fsearch&inheritRedirect=true#wrapper](http://www.eb.mil.br/exercito-brasileiro?p_p_id=101&p_p_lifecycle=0&p_p_state=maximized&p_p_mode=view&_101_struts_action=%2Fasset_publisher%2Fview_content&_101_assetEntryId=1556450&_101_type=content&_101_urlTitle=revolucao-de-1932&_101_redirect=http%3A%2F%2Fwww.eb.mil.br%2Fexercito-brasileiro%3Fp_p_id%3D3%26p_p_lifecycle%3D0%26p_p_state%3Dmaximized%26p_p_mode%3Dview%26_3_keywords%3Dcampo%2Bgrande%26_3_advancedSearch%3Dfalse%26_3_groupId%3D0%26_3_delta%3D20%26_3_assetTagNames%3Drepublica1%26_3_resetCur%3Dfalse%26_3_andOperator%3Dtrue%26_3_struts_action%3D%252Fsearch%252Fsearch&inheritRedirect=true#wrapper)>. Acesso em 09 Set. 2019

MORAIS, Maurício Cid. **Desafio Aceito 25 – Fazer da Coreia do Norte Campeã da Copa!**. Brasil: Não Salvo. Disponível em: <<https://www.naosalvo.com.br/desafio-aceito-25-fazer-da-coreia-do-norte-campea-da-copa/>> Acesso em 10 Out. 2019

MORTIMER, Caroline. **If you saw these tweets, you were targeted by Russian Brexit propaganda**. Londres: Independent. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/life-style/gadgets-and-tech/news/brexit-russia-troll-factory-propaganda-fake-news-twitter-facebook-a8050866.html>>. Acesso em: 28 Ago. 2019

MORTIMER, Caroline. **Man who posted image of muslim ‘ignoring Westminster terror victims’ was a Russian troll**. Londres: Independent. Disponível em: <<https://www.independent.co.uk/news/uk/politics/man-muslim-woman-london-terror-attack-phone-russian-troll-identity-a8052961.html>>. Acesso em: 28 Ago. 2019

MOTTA, Rodrigo Pato de Sá. **O MITO DA CONSPIRAÇÃO JUDAICO-COMUNISTA**. Disponível em:

<<http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18845/20908>>. Acesso em 09 Set. 2019

NAKASHIMA, Ellen. **U.S. government officially accuses Russia of hacking campaign to interfere with election.** Washington: Washington Post. Disponível em: <[https://www.washingtonpost.com/world/national-security/us-government-officially-accuses-russia-of-hacking-campaign-to-influence-elections/2016/10/07/4e0b9654-8cbf-11e6-875e-2c1bfe943b66\\_story.html?noredirect=on](https://www.washingtonpost.com/world/national-security/us-government-officially-accuses-russia-of-hacking-campaign-to-influence-elections/2016/10/07/4e0b9654-8cbf-11e6-875e-2c1bfe943b66_story.html?noredirect=on)>. Acesso em 16 Ago. 2019

NERDOLOGIA. **BRexit | Nerdologia.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=IMOm-MjO0uM>>. Acesso em 28 Ago. 2019

NETTO, André. **Macedônia, uma usina mundial de fake news.** Veles: Estadão. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/macedonia-uma-usina-mundial-de-fake-news/>>. Acesso em 08 Ago. 2019

NEW YORK TIMES. **Pretexto do Vietnã foi forjado, diz pesquisa.** Washington: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0111200511.htm>> Acesso em 19 Jul. 2019

NOUGAYRÈDE, Natalie. **In the age of propaganda, we must defend ourselves. Here's how.** Disponível em: <<https://www.theguardian.com/commentisfree/2018/jan/31/propaganda-defend-russia-technology>>. Acesso em 04 Jul. 2019

O GLOBO. **Bolsonaro zomba de Brigitte Macron em comentário no Facebook e é acusado de sexismo.** Rio: O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/bolsonaro-zomba-de-brigitte-macron-em-comentario-no-facebook-e-acusado-de-sexismo-23903418>>. Acesso em 21 Nov. 2019

OPINIÃO E POLÍTICA. **Bush admitiu que Iraque não tinha armas de destruição em massa.** Disponível em: <<http://opiniaoenoticia.com.br/internacional/bush-admitiu-que-iraque-nao-tinha-armas-de-destruicao-em-massa/>>. Acesso em 01 Ago. 2019

OREMUS, Will. **Stop calling everything fake news.** Disponível em: <<https://slate.com/technology/2016/12/stop-calling-everything-fake-news.html>> Acesso em 09 nov. 2018

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **O que são direitos humanos?** Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>>. Acesso e 30 Out. 2019

PANDOLFI, Dulce. **A revolta comunista de 1935.** Brasil: FGV. Disponível em: <<https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/FatosImagens/RevoltaComunista>>. Acesso em 09 Set. 2019

PAYÃO, Felipe. **Pornografia 'Deepfake' será criminalizada no Reino Unido.** Brasil: Tecmundo. Disponível em:

<<https://www.tecmundo.com.br/seguranca/131521-pornografia-deepfake-criminalizada-reino-unido.htm>>. Acesso em 21 Out. 2019

PÉCHY, Amanda. **Estudo aponta que as fake news políticas cresceram 150% em dois anos.** Brasil: Veja. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/estudo-aponta-que-as-fake-news-politicas-cresceram-150-em-dois-anos/>>. Acesso em: 19 Out. 2019

PENTEADO, Claudio; GOYA, Denise; FRANÇA, Fabrício. **O debate político no Twitter nas eleições presidenciais de 2014 no Brasil.** Disponível em: <<http://opiniaopublica.ufmg.br/site/files/artigo/6-Outubro-14-DOSSIE-Claudio-Penteado.pdf>>. Acesso em 26 Out. 2019

PORTAL CONSULAR. **Quadro Geral de Regime de Vistos para a Entrada de Estrangeiros no Brasil.** Disponível em: <<http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/images/qgrv/QGRV-simples-port-250919.pdf>>. Acesso em 04 Nov. 2019

PORTAL CONSULAR. **Vistos para viajar ao Brasil.** Disponível em: <<http://www.portalconsular.itamaraty.gov.br/vistos-para-viajar-ao-brasil#precisa>>. Acesso em 04 Nov. 2019

POWERS, Thomas. **Por que Bush invadiu o Iraque?** Brasil: Piauí. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/materia/por-que-bush-invadiu-o-iraque/>>. Acesso em 01 Ago. 2019

RESENDE, Thiago. **Bolsonaro diz estranhar suposto silêncio de ONGs sobre manchas de óleo.** Brasília: Folha de São Paulo. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/10/bolsonaro-diz-estranhar-suposto-silencio-de-ongs-sobre-manchas-de-oleo.shtml>>. Acesso em 22 Nov. 2019

REUTERS. **Maioria dos britânicos defende novo referendo, diz pesquisa.** Londres: Exame. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/mundo/maioria-dos-britanicos-defende-novo-referendo-sobre-brexit-diz-pesquisa/>>. Acesso em 28 Ago. 2019

ROSSI, Eduardo. **Twitter compra startup contra fake News.** Brasil: Isto é. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/twitter-compra-startup-contrafake-news/>>. Acesso em 19 Out. 2019

ROULEAU, Eric. **As regras da desinformação.** Brasil: Le Monde Diplomatique. Disponível em: <<https://diplomatique.org.br/as-regras-da-desinformacao/>>. Acesso em 01 Ago. 2019

ROXO, Sérgio. **PT quer superar ajuste com mais impostos e empréstimos da China.** São Paulo: O Globo. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/pt-quer-superar-ajuste-com-mais-impostos-emprestimos-da-china-18397060>>. Acesso em 08 Nov. 2019

SACONI, Rose; ENTINI, Carlos E. **Com justificativa falsa, Iraque era invadido a 10 anos.** Brasil: Estadão. Disponível em: <<http://m.acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,com-justificativa-falsa--iraque-era-invadido-ha-10-anos,8951,0.htm>>. Acesso em 30 Jul. 2019

SEGURA, Germán. **La Explosión del Acorazado Maine, ¿atentado o accidente?**. Madri: National Geographic España. Disponível em: <[https://www.nationalgeographic.com.es/historia/grandes-reportajes/explosion-del-acorazado-maine-atentado-accidente\\_12386/1](https://www.nationalgeographic.com.es/historia/grandes-reportajes/explosion-del-acorazado-maine-atentado-accidente_12386/1)> Acesso em 17 Jul. 2019

SELYUKH, Alina. **After Brexit vote, Britain asks google: ‘what is the EU’.** Washington: National Public Radio. Disponível em: <<https://www.npr.org/sections/alltechconsidered/2016/06/24/480949383/britains-google-searches-for-what-is-the-eu-spike-after-brexit-vote>>. Acesso em 28 Ago. 2019

SMITH, Andrew. **FBI Goes Bonsai Kitten Hunting.** Londres: The Register. Disponível em: <[https://www.theregister.co.uk/2001/02/10/fbi\\_goes\\_bonsai\\_kitten\\_hunting/](https://www.theregister.co.uk/2001/02/10/fbi_goes_bonsai_kitten_hunting/)>. Acesso em: 10 Out. 2019

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Revolução de 30"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/revolucao-30.htm>. Acesso em 08 de setembro de 2019.

TARDÁGUILA, Cristina. **Ante dados oficiais negativos, Bolsonaro ataca quem os produziu.** Brasil: Revista Piauí. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/08/07/artigo-dados-ataque-bolsonaro/>>. Acesso em 21 Nov. 2019

TARDÁGUILA, Cristina. **Discurso de Bolsonaro contra ‘dados e mensagens infundadas’ sobre a Amazônia não resiste 24h.** Brasil: Agência Lupa. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2019/08/28/artigo-bolsonaro-amazonia/>>. Acesso em 21 Nov. 2019

TERRA. **Bolsonaro: “prefiro filho morto em acidente a um homossexual.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/bolsonaro-prefiro-filho-morto-em-acidente-a-um-homossexual,cf89cc00a90ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acesso em 30 Out. 2019

TERRA. **Instagram lança ferramenta para combater fake news.** Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/tecnologia/instagram-lanca-ferramenta-para-combater-fake-news,8b40267909441554eb6190b248a9ba63qe9d101j.html>>. Acesso em 19 Out. 2019

THE DAILY CONVERSATION. **Brexit explained.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=NgVhRVrANhA>>. Acesso em 28 Ago. 2019

TITHERINGTON, Richard H. **A History of the Spanish-American War of 1898.**

Disponível

em: <[http://www.latinamericanstudies.org/book/History\\_Spanish\\_American\\_War.pdf](http://www.latinamericanstudies.org/book/History_Spanish_American_War.pdf)>.

Acesso em 15 Jul. 2019

UNESCO. **Desinformação.** Disponível em:

<<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/freedom-of-expression/media-development/disinformation/>>. Acesso em: 10 Out. 2019

UNESCO. **Journalism, Fake News & Disinformation.** Disponível

em: <[https://en.unesco.org/sites/default/files/journalism\\_fake\\_news\\_disinformation\\_print\\_friendly\\_0.pdf](https://en.unesco.org/sites/default/files/journalism_fake_news_disinformation_print_friendly_0.pdf)>. Acesso em 07 Jul. 2019

UNITED STATES OF AMERICA. **Uniting and Strengthening America by Providing Appropriate Tools Required to Intercept and Obstruct (USA PATRIOT ACT) Act of 2001.** 107th Congress, 1st session, H.R. 3162. October 25, 2001

UOL. **Filmes pornô com celebridades? A maioria é fruto da inteligência artificial.** Brasil: Folha de São Paulo. Disponível em:

<<https://f5.folha.uol.com.br/voceviu/2017/12/filmes-porno-com-celebridades-a-maioria-e-fruto-de-inteligencia-artificial.shtml>>. Acesso em: 20 Out. 2019

VAQUERO, Javier Gonzalo. **El Desastre Colonial.** Espanha: Ediciones Akal, 1996

VEJA. **Pesquisa indica que 59% dos britânicos votariam hoje contra o Brexit.**

Brasil: Veja. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/mundo/pesquisa-indica-que-59-dos-britanicos-votariam-hoje-contr-o-brex-it/>>. Acesso em 28 Ago. 2019

VEJA. **‘Se urna fosse confiável, eleição teria sido decidida hoje’, diz Bolsonaro.**

Brasil: Veja. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/politica/se-urna-fosse-confiavel-eleicao-teria-sido-decidida-hoje-diz-bolsonaro/>>. Acesso em 10 Nov. 2019

WILSON. Sam. **Britain and the EU. A long and rocky relationship.** Londres: BBC News. Disponível em: <<https://www.bbc.com/news/uk-politics-26515129>>. Acesso em 27 Ago. 2019

ZANNETTOU, Savvas et al. **Disinformation warfare: understanding state-sponsored trolls on twitter and their influence on the web.** Disponível em:

<<https://dl.acm.org/citation.cfm?id=3316495>>. Acesso em: 28 Ago. 2019